Anno XXVIII — Sexta feira 17 de Dezembro de 1852. — N. 285.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	29 de Novbr.	Minas	14 de Novbr.
Maranhão	5 de Dezbr.	S. Paulo	11 de dito
Ceará	8 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	13 de Dezbr.	Bahia	6 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Luzia.
14 Terc. S. Arsenio.
15 Quart. S. Euzebio.
16 Quint. S. Albina.
17 Sext. S. Floriano; S. Calanico.
18 Sab. Expectação do parto da SS. Virgem.
19 Dom. 4.º do Advento. S. Paulino.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2, e 5 ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
1. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabbados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Mingoante a 4, a 1 hora e 38 minutos da t.
Nova a 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente a 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outb	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outb
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Allemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	26 de dito

CAMBIOS DE 16 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1852.

Officio—Ao Exm. presidente do Pará declarando, que segundo consta de informações do juiz municipal da primeira vara, falleceu na enfermaria da cadeia desta cidade no dia 25 de julho do anno passado o soldado do terceiro batalhão de artilharia a pé, Antonio Lopes, a que se refere o officio de S. Exc. de 7 de outubro ultimo.

Dito.—Ao commandante das armas, devolvendo competentemente despachado o requerimento de Izidoro Dias dos Santos, anspeçada do segundo batalhão de fuzileiros, pedindo baixa do serviço do exercito, e dando por substituto o soldado da companhia fixa de cavallaria, José Dantas, que finalisou o tempo do seu engajamento.

Dito. Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados João de Andrade, Manoel Francisco Pereira, José Antonio Segundo, Manoel dos Santos Passos, João Soares da Cruz, e José Manoel Guimarães, sendo os dous ultimos pertencentes ao nono batalhão de infantaria e os outros ao decimo da mesma arma. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não tendo sido pago João Pinto de Lemos da quantia de 496,646 rs., que se lhe resta do aluguel da casa que foi occupada pelos presidentes desta provincia, quando em concertos o palacio do governo, como se autorisara por officio de 5 de junho, nem sido remettida a conta a que se referia o officio de 24 de abril para o caso de não poder ser paga, que alias podia se-lo, á vista do referido officio de 5 de junho, sendo que os 6 mezes addicionaes ao exercicio estão a findar-se, e não he possivel que o supplicante fique sujeito as delongas inevitaveis do pagamento de dividas de exercicios findos, informe V. S. com urgencia a esse respeito, vistos os requerimentos juntos, e ou mande pagar, ou envie a conta para se pedir autorisação, porque a divida he liquida e incontestavel e ha-de ser paga impreterivelmente.

Dito.—Ao chefe de policia interino, inteirando-o de haver expedido ordem ao marechal commandante das armas, no sentido de auxiliar a ida do preso José Felix Timbauba para Ouricury, quando tiver de seguir alguma força para alli ou para lugar proximo, de onde possa ser elle escoltado; do que deverá Smc. ser prevenido. — Officiou-se a respeito ao mesmo marechal.

Dito.—Ao procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, dizendo ficar inteirado pelo seu officio de 27 do corrente, á que vieram annexos os papeis que devolve, de ter-se Luiz Gomes Ferreira proposto a arrematar por 30 010,000 rs., sob a condicção mencionada na proposta que remette, o engenho Barbalho, que se acha em praça por execução da fazenda provincial contra João Baptista Pereira Lobo, e declarando em resposta que approva semelhante arrematação sem prejuiso do que tiver a presidencia, ordenado a cerca das clausulas que devem inserir-se em taes contratos, e com a declaração expressa de que vencida uma letra e não paga considerar-se-hão todas vencidas, e o seu capital correndo juros contra João Baptista Pereira Lobo.

Dito.—Ao director das obras publicas, declarando que pode mandar fazer os reparos de que necessita a casa da barreira da Tacaruna, com tanto que não se exceda a quantia de 70 000 rs., constante do orçamento que acompanhou o seu officio de 26 do corrente, sendo entregue a casa depois de prompta ao arrematante por termo, em que se obrigue a restitui-la no mesmo estado e a que a receber.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao mesmo, dizendo, que pode realisar as compras, a que se refere o seu officio de 4 do corrente, tendo em vista a informação que remette por copia da thesouraria da fazenda provincial, e relação que a acompanha, e que sempre procurando o melhor emprego dos dinheiros publicos, de conformidade com o parecer, que tambem remette por copia, da contadoria, á que se refere o do inspector da mesma thesouraria, faça as compras ahi designadas, ficando na intelligencia de que approva o augmento por Smc. indicado, da consignação mensal para as obras da casa de detenção. — Communicou-se ao referido inspector.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo em original o officio do inspector da thesouraria de fazenda, acompanhado de dous, sendo um do inspector interino da alfandega e outro do commandante da escuna *Lindoya*; a fim de Smc. ver se contrata algumas praças para o serviço d'aquella escuna.

Dito.—A camara municipal do Recife, para mandar fazer, como era de costume, os reparos de que necessita o calçamento das ruas desta cidade, em quanto senão procede ao calçamento geral das mesmas ruas na forma da lei n. 297 de 5 de maio ultimo.

Dito.—A camara municipal do Brejo, dizendo que com o seu officio de 15 do corrente recebeu as authenticas da eleição de eleitores, a que se procedeu ultimamente n'aquella freguezia.

Dito. A camara municipal de Cimbres, accusando recebida a authentica da apuração dos votos para vereadores d'aquella municipalidade em o quatriennio, que se ha de contar de janeiro proximo vindouro em diante.

Portaria.—Ao commandante do vapor *Affonso*, para transportar a seu bordo para a corte a Alexandre Nunes de Souza e Quintiliano dos Reis e Silva, que tiveram baixa do serviço do exercito.

IDEM DO DIA 30.

Officio.— Ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta que deu o juiz de direito da comarca da Boa-Vista, bacharel Joaquim Pedro da Costa Lobo, a portaria que S. Exc. lhe dirigio por intermedio da presidencia.

Dito.—A thesouraria de fazenda, dizendo que visto, ter-se passado titulo em 27 de setembro do anno proximo passado a viuva e herdeiros de José Martins Soriano, do terreno que pede por aforamento Francisco da Silveira Martins Leal, fica sem effeito o despacho de concessão de 13 de julho ultimo, proferido no requerimento que devolve, por constar das informações então presentes a presidencia, que o referido terreno estava devoluto.

Dito.—Ao capitão de mar e guerra João Henriques de Carvalho e Mello, dizendo, ficar inteirado de haver Smc. no dia 27 do corrente tomado posse e entrado no exercicio do lugar de inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta cidade.

Dito.—A camara municipal de Cimbres, dizendo que depois de consultar ao conselheiro presidente da relação, responde a o officio em que aquella camara participa, que de acordo com o Rmo. Missionario Apostolico Frei Caetano de Missina, tinha adoptado para essa villa a denominação correspondente a da igreja da mesma villa, vindo por tanto a chamar-se villa de Santa Agueda, cumprindo que a dita camara por ora não altere a denominação actual da referida villa, visto estar reconhecida pela lei provincial n. 20 de 13 de maio de 1836.

Dito. A mesma, declarando que muito agradaram a presidencia as noticias constantes do officio d'aquella camara de 2 do corrente, sobre os serviços alli prestados pelo Rvm. Missionario Apostolico Frei Caetano de Missina, convindo que a mesma camara envie informações mais circumstanciadas a respeito da reedificação da igreja matriz dessa villa, a fim de que a mesma presidencia possa concorrer para ella com o auxilio, que for compativel com a consignação destinada a reparos de matrizes.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 30 de setembro.
(*Conclusão*)

Uma questão que não deixaria de ter interesse fôra perguntar se estes estudos tem ganhado ou perdido nas discussões e polemicas de que tem sido objecto depois de algum tempo. Ao nosso ver, sua utilidade sahio intacta e mais evidente desta tempestade passageira. Elles acabam de encontrar um novo defensor em um membro esclarecido da companhia de Jesus, o padre Cahour, auctor de um livro substancial e instructivo sobre os *estudos classicos e estudos professionaes*.

Porque tanto o estudo classico se vio ameaçado? Elle teve de lutar contra a invasão dos estudos especiaes, scientificos, professionaes de um lado, e do outro lado teve de defender-se contra a estranha these do Sr. abbade Gaume. He debaixo, destes dous pontos de vista que o padre Cahour se collocou em seu ensaio, fazendo a parte necessaria ao estudo das sciencias, em quanto elle não altera o ensino classico, estabelecendo naturalmente o principio da influencia christã na educação, mas repellindo absolutamente o systema do autor do *Ver rongeur*. He facil de distinguir nesta nova exposição da questão um espirito habil, instruido e acostumado a tratar destas cousas de educação publica.

Depois de termos lido este livro, perguntamos a nos mesmos, o que pode ficar do systema do Sr. abbade Gaume? Tudo o que elle sustenta, o padre Cahour destróe passo a passo, substituindo ás asserções levianas ou paradoxos uma interpretação mais sã dos factos. O que aterra com bastante razão o jesuita não he o desenvolvimento immoderado dos estudos classicos, he pelo contrario seu enfraquecimento, he a diminuição sensivel desta sciencia de outr'ora a qual ia ter directamente a sua origem, e vivia em communicação directa com os grandes auctores da antiguidade, entretanto que hoje são lidos nas traducções, e o que não esta traduzido não se lê. Por uma notavel sagacidade, nestes ataques pouco intelligentes de que o ensino dos classicos latinos he objecto, o padre Cahour mostra o golpe que se dá no proprio catholicismo, enfraquecendo-se a autoridade da lingua, na qual elle não tem deixado nem deixa ainda de fallar ao mundo, e isto não he verdade só entre debaixo do ponto de vista religioso; não he evidente por ventura que a França, em particular, podesse acabar igualmente atacada em seu genio, a medida que for apartando-se do estudo de suas origens, de suas tradições latinas, da lingoa que deu nascimento a sua? O livro do padre Cahour tem isto de bom, que elle rectifica muitos erros, põe em seu lugar muitas verdades simples e praticas, dissipa muitas confusões. Ora a confusão he uma das molestias as mais inveteradas de nossos dias; ella esta nos espiritos, nas ideias, nos corações. Parece que o sentido puro e claro das palavras nos escapa.

He facil de presentir o que pode resultar desta confusão na esphera litteraria. Ha condições da arte que deixam de ser a regra dominante das intelligencias; ha leis do pensamento e da invenção que se obscurecem, na uma como mola secreta do espirito e da imaginação que funciona só e ao acaso. Que se tenha largado o habito classico, que se lance fóra o jugo das regras antigas, nisto não esta a questão; mas a pintura de um caracter, a analyse de uma paixão, a expressão de um sentimento, a reproducção da historia, —he tudo isto que tem suas condições proprias. O embaraço hoje de apanhar o caracter desta ou daquella obra que cahe debaixo de nossos olhos, de perceber sua inspiração e seu fim, de saber donde vem e para onde vai. Debaixo de que zona litteraria, por exemplo, pode nascer a comedia de *Stella*, a qual o theatro francez representava ultimamente? He difficil de dize-lo. Stella, o principal personagem, he ainda um dos typos da grande artista seguindo a invenção moderna; ella nasceo de algum adulterio quasi illustre, viveu na graça de Deos, e tem, bem entendido, genio para o palco. Quanto ás suas aventuras, ellas são mui vulgarmente inverosimeis.

No meio daquelle dedalo, havia entretanto uma ideia comica em uma personagem de um velhaco, que quer passar por homem honrado, mesmo aos olhos daquelles que elle tem illudido, e que tem gosto pelas artes; mas a ideia não esta sufficientemente desenvolvida. *Stella* chega a um grao de improviso extremamente raro: de uma scena a outra, o fio escapa, não se comprehende mais e chega-se deste modo até o fim, onde nada se entende.

Intriga e caracteres sem realidade, scenas sem verosimilhanças e sem laço, tal he pois a nova obra. Dizia-se engraçadamente que o auctor tinha achado a grande comedia enfadonha; era uma calumnia engenhosa, pelo menos em uma cousa: *Stella* não he uma grande nem uma pequena comedia. Não he um successo para o theatro francez que parece acostumar-se bastante com tentativas deste genero, nem para o auctor que pode certamente empregar mais felizmente em talento, algumas vezes melhor inspirado. Entretanto como he verdade que cada obra nova produzida aos nossos olhos demonstra cada vez mais a necessidade dos espiritos em se entregar em outra vez aos estudos e apurar-se ao contacto dos immortaes modelos, de achar o segredo das invenções justas, das combinações simples, das pinturas fieis da vida humana, e de uma linguagem mais conforme ao nosso genio litterario! Certamente estes symptomas intellectuaes não deixam de ter importancia; elles são pelo menos tão serios como os symptomas politicos, que nos levam a considerar dos negocios contemporaneos da França e da Europa.

Já dissemos o estado da França em seu movimento interior. Vejamos agora as complicações que renascem a respeito da Belgica. Pôde-se crer um momento que todas as difficuldades estavam aplanadas. Mas não era assim; e estas difficuldades, pelo contrario, entram em uma phase nova determinada por um decreto recente do governo francez, o qual eleva o direito sobre o carvão de pedra, e sobre o ferro de nossos visinhos, e vem ajuntar hoje para a Belgica uma crise ministerial, a qual desta vez, deve arrastar definitivamente a queda do gabinete de que o Sr. Rogier era chefe. Fixemos rapidamente debaixo deste duplo ponto de vista a natureza das complicações actuaes. Que tinham feito as convenções de 22 de agosto das quaes já fallamos? Ellas regulavam um interesse preciso, determinado. Uma destas convenções estipulava a garantia da propriedade litteraria, a abolição da falsificação, e em compensação desta concessão por muito tempo proseguida junto do governo belga, a França por uma segunda convenção, consentia em uma reducção bastante consideravel de suas tarifas sobre certos productos da Belgica, tães como papel, lupulos, fazendas de algodão, animaes; etc.

Mas, além deste interesse de uma natureza especial restava ainda regular o todo das relações commerciaes dos dous paizes, em consequencia da expiração do tratado de 1845. Note-se bem, os favores que as nações se concedem reciprocamente em suas relações commerciaes ainda quando não estivessem inscriptos em suas transacções, são sempre correlativos. He evidente, por exemplo, que nossas tarifas de favor sobre o carvão de pedra belga correspondiam ao tratamento igualmente favoravel que encontrava na Belgica certos objectos de nosso commercio. Ora, o que succedeo? De uma parte, expirando o tratado de 1845, nossos vinhos, nossos tecidos de sedas principalmente cessavam de gozar os favores que lhes eram garantidos por este tratado, favores cujo beneficio a Belgica tinha concedido á Allemanha, — e do outro lado o carvão de pedra e o ferro belgas continuavam a gozar das mesmas vantagens como pelo passado, resultando o tratamento de que elles eram objectos das tarifas livremente fixadas pela França e sempre em vigor. O governo francez preoccupou-se, e não sem razão, desta desigualdade. Pedio ao gabinete belga que puzesse temporariamente em vigor o tratado de 1845 afim de trabalhar em novas negociações para um ajuste definitivo. O governo belga entendeu que não devia consentir em aceitar estas bases, e então foi que interveio o decreto de 14 de setembro, o qual eleva de 15 a 30 centimos cada 100 kilos, o direito sobre o carvão de pedra da Belgica, e de 4 a 5 francos o direito sobre o ferro. O governo francez tinha tanto mais razão nesta medida quanto certos objectos de provincia allemãas achavam na Belgica um tratamento de que nossos productos commerciaes identicos não gozavam mais. Como explicar-se pois a surpreza que isto pareceu causar na Belgica? Em suma, talvez o governo belga tivesse contado demasiadamente de que as convenções de 22 de agosto podiam supprir tudo. Momentos ha em que senão deve fiar na habilidade, em que vale mais um pouco de bom senso para reconhecer as situações e alguma perspicacia afim de impedir que appareçam complicações. Seja como for, o governo belga ficou admirado, e he por causa da publicação do decreto de 14 de setembro que as camaras se abriram em Bruxellas. Se bem lembrados estamos, he pela primeira vez que o parlamento, renovado no mez de junho, se achava funccionando. Sua primeira votação foi um golpe mortal para o ministerio belga. O gabinete tinha escolhido para seu candidato a presidencia da camara ao Sr. Vernaegen; elle apenas teve 46 votos, ao passo que o Sr. Delehaye obteve 54. Apezar da rejeição deste, o golpe não deixou de ser dado, e o Sr. Rogier, bem como seus collegas, depozeram nas mãos do rei sua demissão. Agora, qual póde ser o resultado desta nova crise? O que se deduz mais claramente della he que o Sr. Delehaye, sera sem duvida encarregado da formação de um gabinete, do qual a principal missão sera reatar as negociações com a França para a conclusão de um tratado de commercio. O Sr. Delehaye he um deputado do Gand, ex-vice presidente da camara, e que, mais que qualquer outro por causa de suas tendencias, póde trazer uma solução conforme aos interesses de ambos os paizes. Nisto elle não fará mais que responder ao voto da industria na Belgica, porque neste momento mesmo os fabricantes de Gand acabam de dirigir uma memoria ao governo, pedindo a renovação do tratado de 1845. Isto nos faz crer na proxima continuação das negociações, as quaes desta vez, como o esperamos, hão de chegar a um resultado favoravel e definitivo.

A vida parlamentar renasce igualmente na Hollanda; he verdade que ella apenas foi interrompida. A ultima sessão terminava a 18 de setembro e a 20 uma nova sessão se abria, e era aberta pelo proprio soberano. O discurso real, tocando nos principaes interesses da Hollanda, no estado da India, nas finanças, nos projectos de regulamento de sua parte da divida do estado, he todavia relativamente breve e sobrio de promessas, o que se explica, segundo dizem, por uma desintelligencia que appareceu na ultima hora entre o rei e seu gabinete sobre a redacção do mesmo discurso. Seja como for, a situação da Hollanda parece hoje prospera. Debaixo do ponto de vista politico, desde a abertura dos estados geraes, o antagonismo dos partidos não tem tardado em se formar. A luta rebentou na occasião da formação da lista que se deve apresentar á escolha do rei para a nomeação do presidente da segunda camara. O candidato apresentado e declarado do ministerio, era o Sr. Dullert, a opposição conservadora tinha escolhido o ex-presidente o Sr. Boreel Van Hoglanden; he o primeiro que foi levado em primeiro lugar por 30 votos contra 28, e para evitar mesmo que o rei pudesse escolher o candidato conservador, bem que em segundo ou terceiro lugar, o Sr. Boreel foi completamente eliminado da lista. Não restava mais ao rei senão escolher entre tres amigos dedicados do Sr. Thorbecke, e he o Sr. Dullert que foi nomeado. O ministerio parece por tanto seguro. Não se deve, todavia, augurar muito deste ultimo successo. Em realidade, na maioria ministerial, figura a fracção catholica, a qual não da apoio ao actual gabinete senão contando receber delle uma satisfação sobre a questão do ensino. He esta fracção que finalmente he senhora da maioria. A existencia do gabinete parece pois estar á mercê de um simples desaccordo de voto, que a primeira circumstancia poder trazer. O ministerio hollandez tem além disto de se completar agora. A retirada do ministro dos negocios estrangeiros tornou-se definitiva. O Sr. Van Sousbecke declarou-o officialmente na primeira camara dos estados geraes, na occasião da discussão do projecto de regulamento da divida russa, a qual tinha sido uma das causas primarias das difficuldades politicas que elle havia encontrado. Por quem sera substituido o Sr. Van Sousbecke? Diversos candidatos são designados. O mais importante de todos he o Sr. Rochussen, ex-governador geral das Indias orientaes, homem de uma intelligencia notavel; mas pode-se perguntar se o Sr. Rochussen consentirá em um gabinete com um titulo até certo ponto secundario, tendo em outros termos para chefe o Sr. Thorbecke. Ahi esta a difficuldade, e se o Sr. Rochussen entrar no ministerio, tem elle porventura a certeza de que o Sr. Thorbecke não acabe por sahir delle?

Uma das causas da retirada do Sr. Van Sousbecke no ultimo momento foi como se sabe, o desprezo da convenção assignada com a França sobre a propriedade litteraria. Ora este desprezo produzio no paiz um effeito inteiramente contrario ao que se esperava delle. A sociedade da livraria hollandeza dirigio ao governo uma petição na qual ella se declara inteiramente opposta á falsificação. Sabe-se que aspira a equivalentes, ella não he inteiramente opposta a conclusão de um tratado com a França. A retirada do Sr. Van Sousbecke deixa hoje o terreno livre de toda a complicação pessoal, e não he duvidoso que os negociantes não possam trazer promptamente a assignatura de um novo tratado, cujo principio esta além disto de accordo com o velho espirito de probidade hollandeza.

A Allemanha está hoje mais dividida que nunca a respeito da reorganisação do Zollwerein; parece antes que os negocios tem retrogradado do que avançado nestes quinze dias. Um novo congresso dos alliados da Austria teve lugar em Munich, no centro mesmo da luta empenhada pela Allemanha do meio dia contra a Prussia. O congresso de Munich, consentindo na reconstituição antecipada do Zollwerein, continua a exigir que um tratado seja subsequentemente assignado entre o Zollwerein e a Austria, e que a união, por um futuro aproximado, seja implicitamente estipulada. De outro lado, a viagem emprehendida neste momento pelo rei da Prussia no Hanovre e no grão ducado de Oldenbourgo, parece ter por objecto estreitar a união dos estados do norte. Alguns espiritos chegam até a ver nisto um symptoma de uma resolução tomada em Berlin de romper as negociações com os estados do meio dia e de reconstituir o Zollwerein sem elles. A polemica da imprensa dos dous lados apresenta o aspecto o mais animado. Todas as paixões estão em jogo; os prejuizos do sul contra o norte, os resentimentos do norte contra o sul se desenvolvem livremente. Nem mesmo até nos interesses religiosos ha quem não se envolva nestes debates cada vez mais serios. Os catholicos pelo menos crem reconhecer nas medidas severas de que elles são objecto na Prussia ha muito tempo, o desejo de lisongear o protestantismo dos pequenos estados, afim de melhor traze-los a causa prussiana. A Austria, pelo seu lado, desenvolve a maior actividade para conservar a dedicação de seus alliados. A Prussia, ultimamente se comprazia em zombar dos embaraços financeiros de sua rival e em produzir argumentos contra a união austro-allemãa, cujas receitas, segundo o partido prussiano, seriam comprometidas pela depreciação do papel moeda da Austria. O gabinete de Vienna trabalha com tanto successo como ardor em pôr suas finanças nas condições normaes.

Sabemos que a grande crise que começou em 1843 e só acabou com o anno de 1850, o banco de Vienna veio em soccorro do estado com todos os meios que lhe permittiam seus recursos e seu credito. Propondo-se dar um novo impulso as magnificas vias de communicação que cobrem já em parte as provincias occidentaes do imperio, o governo tem de livrar-se das dividas que contrahio com o banco. D'ahi um novo emprestimo de 80 milhões, o qual acaba de ser feito em Vienna. A promptidão com que os capitalistas austriacos responderam ao appello que lhes foi feito, o excedente de 30 milhões que se achou subscripto neste impulso de confiança, provam bastante o melhoramento que se tem operado no estado material do imperio e o vigor com que elle se restabelece. Na solicitude que mostra por suas finanças, o governo austriaco esta longe entretanto de desprezar suas forças militares. Não quer que se esqueçam de que effectivo elle dispõe, e quanto suas tropas são instruidas e disciplinadas. Entre a viagem que elle fez á Hungria com tanta felicidade e a que elle se propõe fazer nestes dias a Croacia, no meio de populações não menos dedicadas, o joven imperador resolveu dar a si mesmo o espectaculo de um campo militar, e de renovar nas celebres planicies dos arrebaldes de Pesth, as grandes manobras que tiveram lugar tantas vezes depois de alguns mezes, nos diversos pontos do imperio.

Os exercitos da maior parte dos Estados da Europa, ahi são representados por officiaes generaes; mas as principaes honras desta festa são naturalmente para o filho do czar, o grão duque herdeiro. He o hymno nacional da Russia que as musicas militares tocam de preferencia na desfilada. Bem que o czar pareça não approvar as ambições commerciaes da Austria, a alliança austro-russa, a qual se havia resfriado nestes ultimos tempos da administração do principe Schwarzemberg parece pois consolidar se e estreitar-se. Os dous governos não deixam pelo menos de trocar os testemunhos de uma sincera amizade.

A Russia acaba de ser testemunha de um acontecimento bem raro em um paiz onde o principio estabelecido he o dogma fundamental do estado: o pessoal do conselho de ministros renovou-se ao menos parcialmente. He uma das consequencias da monarchia illimitada, que os chefes das repartições ministeriaes não sejam responsaveis pelos actos de todo gabinete; elles não conhecem este laço de solidariedade que, no regimen constitucional, arrasta muitas vezes a queda de todos por causa da retirada de um so. Nos paizes assim constituidos, apenas uma mudança de reinado as vezes determina uma mudança de ministerio, e ainda bem poucas vezes se vê ainda o soberano separar-se de todos os seus ministros ao mesmo tempo. As modificações que acabam de ter lugar no gabinete russo, não são de nenhum modo o resultado de alguma difficuldade politica. Ao passo que o principe Volkouski, ministro da casa do imperador, terminava uma carreira que contava quasi cincoenta e dous annos de serviço, o principe Tchernichef, ministro da guerra, era obrigado por sua idade avançada, a demittir-se das laboriosas funcções de ministro da guerra que elle accumulava com a dupla presidencia do conselho de ministros e do conselho do imperio. O principe se desonerou deste encargo depois de haver completado cincoenta annos de serviços. As provas de benevolencia que o imperador lhe deu nesta occasião provaram sufficientemente que sua nova situação não he uma desgraça, mesmo quando elle não conservasse a presidencia do conselho do imperio.

O principe Tchernichef tem por successor no ministerio da guerra o principe Dolgorouki I, o qual administrava aquella repartição na qualidade de adjuncto. O principe Volkouski he substituido pelo general d'Adlerberg, recentemente chefe da repartição do correio. Para exercer com successo as altas funcções de que estava encarregado o novo ministro da casa imperial tem de marchar pelos vestigios de seu predecessor. O marechal Volkouski era na Russia o typo mesmo da dedicação politica e ostentava neste papel uma probidade e gravidade que realçava ainda a importancia. Foi assim que elle pôde ser honrado successivamente com o favor e confidencias de Alexandre e de Nicoláo na carreira das armas como nas dignidades da côrte. As saudades que deixa o marechal Volkouski são a unica emoção publica que tem acompanhado as ultimas modificações ministeriaes.

A calma de que a Russia tem gozado no meio das maiores agitações da Europa, não pôde deixar de consolidar-se debaixo do imperio da nova situação. Poucas vezes a opinião sahe desta calma da qual nada a distrahe. Uma questão interessante occupa entretanto neste momento os principaes membros do clero russo. Um incidente suscitou na igreja grega da Turquia uma controversia que agitou o metropolitano de Moscow, e na qual elle quiz tomar parte. De nada menos se tratava do que determinar debaixo de que fórma o baptismo devia ser administrado, problema obscuro e que recebeu na Russia mesmo, em differentes epochas, diversas soluções. O patriarcha de Constantinopla e o de Jerusalem affirmam sem hesitar, que elles não conhecem outro baptismo senão o que for dado por immersão. O cathecismo official da igreja do Oriente, publicado com a approvação do santo synodo da Russia, declara de seu lado que a triplice immersão n'agua baptismal em nome das tres pessoas da Santissima Trindade, he o acto o mais importante da ceremonia do baptismo. Todavia a igreja russa esta muito longe de ter nesta doutrina sentimentos tão determinados como parecem ser os da igreja de Constantinopla. Como principio, a igreja russa reconhece a validade do baptismo por affusão, e na pratica tem mostrado a mais perfeita tolerancia. Assim, por exemplo, ella não baptisa segunda vez os christãos das outras communhões, os quaes entram em seu seio; limi-

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)

POR M.me Emilia Girardin.

CAPITULO IV

Cedendo a essa cruel inspiração, madama de Arzac poz um chapéo ornado de espigas, e de centaureas, e depois de ter envolvido em um manto a pallida convalescente, subio á carruagem, e partio para o castello de Bellegarde.

A estrada era facil e plana; elles chegaram passadas duas horas. O movimento da carruagem e o effeito do ar perturbaram de tal sorte Margarida, que quasi ia cahindo ao descer. Madama d'Arzac vendo-a tão fraca apressou-se em conduzi-la para o salão, onde fê-la sentar. Um domestico veio dizer, que a duqueza estava na sala nova do espectaculo com seu architecto.

— Vou reunir-me a ella, disse madama de Arzac; demora-te aqui, Margarida, descança; vou admirar emfim essa maravilha de que fallam tanto.

A sala do espectaculo, novamente construida estava na outra extremidade do castello Margarida ficou só. Não estava em estado de acompanhar sua mãi neste passeio. No principio ella estudou o plano do salão, que era da mais engenhosa elegancia. Este salão era immenso, e pela maneira porque os moveis estavam dispostos, era agasalhado e estreito como um camarim. Cada angulo do salão era uma pequena sala independente das outras, e ornada de seus attributos particulares.

Esta sala era da leitura: sobre uma mesa larga, cercada de grandes poltronas, estava estendida uma multidão de jornaes, de revistas, compendios de toda a especie, livros de sciencia, de poesia, de politica, até mesmo de agricultura: era a bibliotheca.

Naquella estava um magnifico piano, encastellado em uma fortaleza de canapés, e flanqueado de duas elegantes prateleiras cheias das melhores partituras antigas e modernas; era a sala do concerto.

Naquella outra estava a mesa de desenho, teares, caixinhas de trabalho para as mulheres laboriosas, vasos cheios de ramalhetes engenhosamente feitos para tentar os pintores de flores; tudo isto perto da janella; era uma officina de amadores.

Finalmente em baixo estava o que o duque chamava, rindo-se, o dormitorio. A claridade ahi era ainda mais doce; não havia senão sofás, canapés, marquezas, cadeiras de encosto, almofadas, travesseiros do oriente, toda a mobilia de um preguiçoso. Era neste lugar, que uma pessoa se refugiava, e estendia-se preguiçosamente nos dias seguintes de baile, de caça ou de comedia, e depois das grandes partidas de campo. Alli he que os amigos da casa, os freguezes do castello passavam doces horas em lembrar-se das solemnidades ou dos prazeres da vespera, e em censurar com edificante emulação, aquelles convidados já partidos, que tinham durante tres ou quatro dias mostrado pomposamente nesta bella habitação suas fraquezas, seus ridiculos e suas manias.

Quando Margarida sentio-se um pouco descançada, pensou que seu chapéo devia estar mal posto sobre a cabeça; ella tinha encontrado na capa da sége descendo desgeitosamente! Observou-se no espelho, rio-se, e vio que a palha do chapéo estava toda *amarrotada*; malditas palhas de arroz, não fazem outras! Tirou depressa o chapéo para colloca-lo na fórma regular; mas, tirando-o, desmanchou o penteado, e os seus cabellos louros cahiram em ondas sobre os hombros. Ella não pôde suster um movimento de impaciencia vendo que era preciso retocar-se completamente. Para levantar seus cabellos, foi preciso tambem tirar o manto; era começar de novo seu *toilette*. Apressou-se em termina-lo antes da chegada da duqueza. Apenas estava em pé, diante da chaminé, ajuntando com esforço em sua pequena mão a massa de seus cabellos ..., parou de repente e deu um grito. ... Descobrio no espelho dous grandes olhos que a observavam. Voltou-se espantada, mas não vio pessoa alguma no salão. Como explicar este mysterio? Defronte da chaminé estava um grande espelho sem aço, que dava sobre a sala de bilhar; sem duvida alguem tinha atravessado esta sala, e, passando, observado Margarida. Talvez fosse o duque de Bellegarde, pensou ella. Não, elle dirigir-se-hia para mim, e de mais o duque não tem estes olhos.

Depois de poucos instantes, a duqueza veio com madama d'Arzac; Margarida teve tempo de pôr o chapéo e as luvas, mas estava ainda perturbada da apparição mysteriosa: a idéia de que alguem a tinha visto retocando-se com tanta condescendencia a contrariava; quizera saber quem a observára assim, e entretanto receiava saber. Uma vaga lembrança lhe dizia, que este olhar não era de um indifferente.

Quando a duqueza estava presente, Margarida não cuidava senão nella, e causava prazer ver sua invejosa admiração por esta real belleza. A duqueza tinha tomado o seu lugar habitual sobre um pequeno canapé rodeado de vasos de flores. Ao longo de uma grade de ouro, ligeira como uma redinha, trepavam plantas de folhagem sombria, com cachos de uvas de todas as cores. Era um fundo de quadro encantador, e que convinha ás mil maravilhas a esta bella cabeça tão altiva, radiante de mocidade e de saúde.

A duqueza poz os pés sobre uma almofada de veludo encarnado; estava meio sentada, meio deitada, com o cotovelo apoiado sobre o canapé, e a face na mão.

Nada era mais gracioso do que a attitude de um deleixo esquisito nesta mulher de um aspecto tão magestoso. Se a palavra felicidade não fosse mui simples, dir-se-hia que a duqueza assemelhava-se com o que devia ser a deosa da felicidade. Seus olhares exprimiam muita confiança e muita alegria; era uma segurança affavel, um orgulho benevolente que prevenia logo em seu favor; ella parecia dizer com este doce orgulho: pensai bem que com todas as vantagens que tenho, não posso querer mal a ninguem, não devo envejar pessoa alguma. Quem poderia exceder-me? Quem ousaria lutar comigo? Ella não admittia mesmo a idéia de combate, nem tão pouco a suspeita da indifferença. Se fugiam de seu imperio, não era rebellião, era cobardia; se occupavam-se de outra mulher, ... era por modestia ou por desespero.

Esta fé profunda em seu poder a tornava boa, generosa e encantadora. Jamais um mão sentimento atravessára o seu coração; ella era cercada de cuidados, vivia de homenagens, e como havia sempre sido nutrida com incenso, o fumo do incenso não a embriagava; porque o incenso he um veneno ao qual nos acostumamos como aos outros. Mui humildes são os orgulhosos que se embriagam com seu perfume: confessam a seus lisongeiros que respiram-no pela primeira vez.

Madama d'Arzac por mais que procurasse motivos para critica, não achava. A duqueza acabava de tirar as luvas. Ah! vejamos sua mão, pensou a pobre mãi, que principiava tambem a tornar-se invejosa: uma mulher, que não tem uma bonita mão, não he uma mulher, e dispunha-se a reconhecer esta enfadonha imperfeição ..., mas, inutil esperança! a duqueza tinha a mão de uma estatua! O' raiva! era preciso ainda admirar!

Madama d'Arzac começava tambem a impacientar-se por outra cousa. Esperava ver Mr. de La Fresnaye, e Mr. de La Fresnaye não apparecia.

— Teve muitos caçadores em Bellegarde durante esses dias, disse ella: agora está só?

— Quasi só, respondeu a duqueza, só está aqui um dos meus parentes, e Mr. Baudoin que a senhora ainda agora vio.

— Um homem de gosto, replicou madama d'Arzac; a sala de espectaculo faz-lhe honra; he um verdadeiro theatro.

— Mr. Baudoin he o architecto, pensou Margarida; foi elle quem me vio? Oh! não, aquelles olhos não são de architecto..... um pintor... um poeta talvez, mas um architecto tem o semblante mais rasoavel..... um architecto que tivesse aquelles olhos, não poderia correr sobre os tectos.

— Como, a senhora está só? replicou madama d'Arzac com um accento de incredulidade; e he Parisiense?

— Estão todos espalhados, respondeu a duqueza.

No mesmo instante Mr. de La Fresnaye entrou no salão.

— Ou vão partir, accrescentou ella um pouco confusa; Mr. de La Fresnaye deixa-nos esta tarde, e volta para Paris.

Madama d'Arzac não notou o ar embaraçado da duqueza, ella que tinha vindo para observa-la... O que se passava, pois, que a escravisava a ponto de lhe fazer esquecer o seu papel de observador tão penosamente malevolo?

Aconteceu, que Margarida ficou tremula, pallida e desconcertada com a presença de Mr. de La Fresnaye, e que sua mãi não podia mais interessar-se senão della; cheia de inquieta-

(*) Vide *Diario* n. 284.

ta-se em receber sua profissão de fé e administrar-lhe sem demora sua confirmação. Provocada pela declaração do synodo de Constantinopla, o qual condemna formalmente o baptismo por affusão, e ordena que se baptizem outra vez os que se convertem tendo sido baptisados pela affusão, o metropolitano de Moscow, o veneravel Philarète pedio ao principio uma explicação à Constantinopla. Ultimamente elle fez entregar ao patriarcha uma collecção de documentos extrahidos dos archivos de S. Petersbourg, os quaes provam altamente em favor das doutrinas e das praticas da igreja russa.

Catholicos zelosos teem crido ver nestas controversias, até hoje na verdade muito pacificas, o preludio de uma vasta discussão que poderia trazer ao seio da igreja russa uma crise igual, a que despedaça desde alguns annos a igreja anglicana. O debate não tem este caracter. Elle não póde ter por effeito senão esclarecer mais a superioridade dogmatica e pratica dos theologos russos sobre os de Constantinopla, e de fazer prevalecer as doutrinas e os usos tão tolerantes de uns contra as theorias e os habitos exclusivos de outros. Para suppor-se que a igreja russa tem um desejo qualquer de renovar com a igreja latina os laços quebrados pelo scisma, fôra mister, para permittir-se uma tal hypothese, ignorar profundamente a situação intellectual e politica dos povos da Europa oriental; fôra necessario não lembrar-se mais que de uma das principaes razões do isolamento actual dos Polonezes no meio d'aquelles povos, he seu latinismo o qual os tem tornado suspeitos a todos; em uma palavra, fôra preciso esquecer que a fôrça principal da nação russa interna e externa deriva de sua fé religiosa; e que sua influencia no presente, seu papel ainda maior no futuro, dependem della.

Fallavamos ha pouco tempo das novas complicações que se suscitaram nas margens do Prata. Como se sabe, um congresso geral estava a ponto de ser reunido, e das decisões deste congresso devia sahir uma nova organisação da Republica Argentina. Emquanto estes esforços proseguiam para organisar e alim este paiz em revolução.

Acaba de apparecer na America um ensaio notavel que trata destas questões e tem por titulo: *Bases de l'organisation de la republique argentine.* O autor, o Sr. Alberdi, he um Argentino distincto, desde muito tempo refugiado no Chili, onde elle goza uma séria estima como publicista e como jurisconsulto. O livro do Sr. Alberdi he uma analyse intelligente e instructiva dos elementos confusos da vida americana, dos costumes, das tendencias, dos ensaios constitucionaes das diversas republicas hespanholas. O autor procura os pontos de apoio possiveis para um governo duradouro, e estas bases elle as encontra naturalmente no desenvolvimento dos interesses, em tudo o que póde crear uma vida real em logar da agitação esteril que se produz na superficie d'aquelles paizes. Attrahir as emigrações, proteger a industria interna, estimular o desenvolvimento do commercio, proteger o trabalho, he a politica verdadeira e fecunda para a America do Sul. O livro do Sr. Alberdi abunda em vistas praticas sobre estas materias e em conselhos uteis. Ha sómente uma cousa que não se deve esquecer, he que ao lado da civilisação material está a civilisação moral que se deve propagar e formar em todos aquelles paizes da America do Sul, nos quaes parece muitas vezes que não ha um meio termo entre a vida selvagem e a anarchia revolucionaria.

Ch. de Larase.
(*Revue des Deux Mondes.*)

INTERIOR.

Maranhão 3 de dezembro de 1852.

Pelo artigo que damos em seguida, e pelos extractos que neste e n'outros numeros desta folha temos dado terão visto nossos leitores que se acha definitivamente installada a companhia transatlantica de navegação a vapor, LUSO-BRASILEIRA.

As vantagens de uma tal empreza para dous paizes tão irmãos, ficam muito bem ponderadas pelo Sr. Dr. Marques Rodrigues. Se porém temos por um lado a congratular-nos por este acontecimento, por outro não podemos deixar de manifestar um sentimento profundo à vista das difficuldades que alguns dissidentes d'entre os primeiros emprezarios pretendem suscitar-lhes, na creação de outra, como se vê pelo projecto e estatutos que publicamos no nosso numero anterior.

Oxalá que esta impolitica concorrencia, originada, segundo nos consta, por susceptibilidades, não importe a não realisação de ambas.

A instabilidade das cousas na Europa, e por conseguinte em Portugal, tem obstado a que se desenvolva entre os portuguezes o espirito de associação que tanto concorre para o engrandecimento das nações; um entrave destes, quando ainda apenas se tem começado póde fazer esmorecer os capitalistas, mórmente se elles forem d'aquelles que estavam acostumados aos enormes lucros, provenientes aqui do trafico de Africanos, ia de outro não menos infame trafico, o *da agiotagem*.

Oxalá que nos illudamos em nossas tristes previsões.

Se houvessemos, porém, de esperar alguma cousa bôa de governos elevados por uma parcialidade politica não poriamos duvida em acreditar que ao actual de Lisbôa caberá a gloria de ter dado os primeiros passos na estrada do progresso, em que as outras nações ja vão tão adiante. Nesta parte, sentimos dize-lo, não concordamos absolutamente com o Sr. Dr. Marques Rodrigues; apesar das reformas começadas, e das protecções promettidas a tantas emprezas. Estamos tão habituados a promessas falaces que só acreditamos o que formos vendo. E no entanto agradeçamos à Providencia, porque já alguma cousa se tem feito.

Concluimos agradecendo ao Sr. Dr. Marques Rodrigues a remessa do seu artigo, e louvamos e admiramos os nobres sentimentos de que se acha animado a respeito d'aquella tão valente e generosa, como infeliz nação, por tantos titulos digna de melhor sorte. Espere S. S., espere sim, que nós esperamos tambem; dias de gloria aguardam ainda no futuro o decahido Portugal.

Não he possivel que a Providencia que o destinára outr'ora para levar aos confins da terra a civilisação, abrindo as portas a uma nova éra, o condemne agora a ficar estacionario em presença dos melhoramentos que tão rapida e espantosamente se operam em todos os outros paizes.

C. T.

UMA BOA NOVA.

Na parte mais occidental da Europa houve outr'ora um reino, pequeno em extensão, porém grande pelos homens que produzio. Esse reino foi Portugal, e esses homens foram os Gamas e Camões, os Albuquerques e os Castros.... Nas navegações que tentaram, nas conquistas que fizeram, nas batalhas que venceram, nas lettras que cultivaram, se não excederam ao menos igualaram-se a povos famosos, cultos e guerreiros como os Phenicios, os Gregos, os Romanos.

Nada lhes faltou, em tudo foram grandes, grandes nas virtudes e nos erros, grandes nos desastres e victorias.

Navegantes e guerreiros, estadistas e philosophos, historiadores e poetas tudo tiveram, e se os Gamas sulcavam mares desconhecidos, e descubriam terras infinitas, os Albuquerques terriveis, os Castros fortes, os Pachecos, os Almeidas, os Menezes, e mil outros companheiros de gloria conquistavam essas mesmas terras, regavam-nas com o sangue, plantavam-lhes as quinas, morriam de penuria, e os Barros escreviam-lhes as façanhas, e os Camões as cantavam nos seus cantos immortaes. Rico de gloria, coroado de louros, farto de riquezas, senhor dos mares e do commercio do mundo, Portugal ensoberbeceu-se, corrompeu-se, prostituio-se, e como velho estonteado que se embriaga no festim, e que vergonhosamente adormece, assim adormeceu elle, e por nações cobardes e barbaras foi escarnecido, apupado, insultado. Era o leão moribundo recebendo affrontas sem poder vingar-se, e nem se quer rugir. Deos, que lhe havia contado os erros, estendeu o braço, curvou-o, humilhou-o, punio-o, e agora depois de seculos de provocação dolorosa, parece que lhe aponta um porvir de esperanças, uma nova regeneração, e a desaffronta da gloria humilhada, da independencia perdida, do nome envilhecido.

Este porvir de esperanças, esta aurora serena, este dia claro e limpo depois de negra tempestade, he o espirito d'associação que parece espalhar-se em todas as classes do povo, nos palacios, nas choupanas, nos campos, nas aldeias, nas villas, nas cidades, e que, lavrando raizes profundas, promette seiva abundante, agradavel sombra, saboroso fructo.

Engenhos peregrinos, fadados para serem honra e orgulho de quem preza ainda as lettras patrias, erguem am brados eloquentes a prol da terra que os vio nascer, e o Sr. Castilho, digno de melhor sorte, privado da vista, perseguido por indigencia honrosa, he um desses engenhos, uma dessas *almas afinadas pelas harpas d'anjos*, que até hoje não deixou de consagrar-lhe os mais nobres affectos, os mais puros desejos e incansaveis desvelos. Entre seus numerosos e admiraveis escriptos avulta a *Felicidade pela Agricultura*, livro d'ouro por excellencia, que por todos deve ser lido, relido e meditado, porque nelle se encontram florinhas de dizer, poesias, conselhos, consolações, amor, virtude, deleite.

Não he tudo. Além das agonias intimas que este livro nos revela, apparece-nos o cogitar profundo do philosopho que estuda a sociedade, que descobre-lhe os cancros, e que procura-lhe o balsamo salutar.

Ahi não ha dor que não console, não ha chaga que não cure, não ha lagrima que não enchugue, não ha pranto que não seque: a mulher tece grinaldas e desfolha flores; ao soldado que defende a patria, que lhe dá o sangue, e que por ella morre, a esse defende-lhe os direitos, e ao lavrador e a todos, pinta suavemente as delicias campestres, mostra aonde existe a felicidade, encarece os beneficios celestes, infunde o amor ao trabalho, a associação, à riqueza emfim.

He um livro d'ouro, de novo o repetimos.

O semeador do evangelho quando quiz lançar a semente lançou-a na estrada, nas pedras, nos espinhos e na terra: a que ficou na estrada as aves a comeram: a que estava nas pedras apodreceram-na as chuvas, e queimou-as o sol; alguma nasceu entre os espinhos, porém os espinhos a afogaram; a que ficou na terra foi a que deu fructo, deu cento por um, e por tal modo que recompensou o trabalho. A sorte do semeador da parabola tambem a teve o Sr. Castilho, o Sr. Garrett, o Sr. Herculano, e outros animos generosos que tornaram-se apostolos da bôa doutrina, e romperam com o passado, e choraram-lhe os erros, e estudaram o presente, e esperaram no futuro, e derramaram a palavra na imprensa e na tribuna, nos versos e nos livros. Todos uniram-se ao trabalho, desbastaram as balsas, cortaram as arvores, queimaram-nas, semearam, e a semente nasceu, cresceu, medrou, florio, e entre nós e Portugal a industria desenvolve-se, as emprezas tentam-se, as estradas abrem-se, os rios navegam-se, os mares transpõem-se, as distancias encurtam-se, as nações abraçam-se, poupa-se tempo, consome-se muito, gasta-se menos, e talvez que em breve seja tudo poderio, abundancia e delicias!

Ao escrevermos estas linhas a penna corre á vontade como em causa propria. Os capitaes que davam impulso espantoso ao torpe contrabando de escravos, concentraram-se e tomaram nova direcção. Agora não se empregam elles nas costas d'Africa, não se augmentam com as lagrimas e prantos de infelizes, nem ficam estacionarios; —quem lucra he a nossa agricultura, o nosso commercio, a nossa industria, emquanto que realisam-se emprezas gigantescas dentro e fóra do imperio com a rapidez do raio, e como por milagre.

Além dos bancos que temos em quasi todas as provincias do imperio, e das estradas de ferro que se tentam, e da navegação a vapor no Rio Grande, na Bahia, no Maranhão e no Amazonas, a companhia transatlantica chamada hoje LUSO-BRASILEIRA, e Lusitania no principio, he uma demonstração palpavel e clara do que dizemos.

Não nos podemos furtar ao prazer de annunciar tão bôa nova. O que era provavel tornou-se realidade. Alguns negociantes do Porto, e entre elles um Maranhense, que folgamos mencionar, foram os primeiros que tiveram tão feliz lembrança, fizeram os prospectos, distribuiram as acções, as acções tomaram-se, e como annunciam jornaes portuguezes e brasileiros, em breve teremos os vapores *Imperador* e *Rainha* que se estão construindo na Inglaterra.

A companhia LUSO BRASILEIRA he um desses acontecimentos cujo resultado ha de ser immenso; e será um como laço que nos deve unir ainda mais á essa nação que he nossa irmã nos habitos, nos costumes, na indole, na linguagem, na crença, no sangue, até mesmo na gloria.

Quando pensamos que do Amazonas ao Rio gasta-se o mesmo tempo, que do Rio a Lisbôa; que as viagens de Pernambuco á Bahia; e da Bahia á capital, e vice-versa, hão de necessariamente fazer-se por metade do preço ou pela terça parte por que se fazem hoje; que os Brasileiros e portuguezes tomaram n'um abrir e fechar d'olhos as acções necessarias para semelhante empreza, e que o Brasil e Portugal podem emancipar-se d'uma tutela vergonhosa, sulcar os mares, e dizer ao mundo inteiro: — *tambem somos livres, tambem reinamos*, então o espirito folga, o coração dilata-se, renasce a esperança, a fé existe, não duvidamos do futuro.

A. Marques Rodrigues.
(*Do Globo.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 16 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 1/4 d. a dinheiro.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido 1,500 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15 .	157:023,778
Idem do dia 16	14:181,107
	171:204,885

Descarregam hoje 17 de dezembro.

Hiate americano — *Rosamond* — farinha de trigo e bolachinhas.

Brigue inglez — *Moslem* — carvão.

Importação.

Hiate americano Rosamond, vindo de Baltimore, consignado a Henry Forstr & Companhia, manifestou o seguinte:

850 barricas farinha de trigo 300 barriquinhas bolachinha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	48:581,330
Idem do dia 16	4:009,154
	52:590,484

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	2:801,378
Idem do dia 16	192,194
	2:993,572

Exportação.

Barcelona, sumaca hespanhola Dolores, de 152 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 saccas com 2674 arrobas e 13 libras de algodão.

Trieste, escuna hanoveriana Margaretha, de 93 toneladas, conduzio o seguinte: 2400 saccos com 12,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16 . . . . 3.002,455

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16 . . . 2:904,486

Movimento do porto

Navios entrados no dia 16.

Baltimore — 31 dias, hiate americano Rosamond, de 130 toneladas, capitão N. L. Ellis, equipagem 6, carga farinha e mais generos; a Henry Froster & Companhia.

Sumatra — 79 dias, galera americana Ariosto, de 361 toneladas, capitão B. Balch, equipagem 16, carga pimenta; a Henry Froster & Companhia. Fundiou no lameirão e ficou de quarentena por 6 dias, por ter fallecido na viagem um tripulante.

Genova — 60 dias, polaca sarda Metilde, de 144 toneladas, capitão Pedro Angelo Campodonia, equipagem 11, carga lastro e pedra de marmore; a Saporiti.

EDITAL.

O tenente José Camello do Rego Barros, juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, etc.

Faço saber que, tendo de proceder-se na terceira dominga de janeiro proximo vindouro, a reunião da junta qualificadora desta freguezia, em observancia do disposto no artigo 25 da lei de 19 de agosto de 1846, convoco de conformidade com o artigo 4.º da citada lei, aos eleitores e supplentes abaixo declarados, álim de que pelas 9 horas da manhãa desse dia, compareção na respectiva igreja matriz, sob as penas da lei.

Eleitores, os senhores:

Antonio Lins Caldas
Francisco de Paula do Rego Barros.
Francisco José Alves Gama.
João Francisco do Rego Maia.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
José Ignacio Pereira da Rocha.
José Francisco Carneiro Monteiro.
José Theodoro de Senna.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Pedro José Carneiro Monteiro.
João Leite Rodovalho.
José Francisco do Rego Barros.

Supplentes, os senhores:

João Severino do Rego Barros.
Miguel Joaquim do Rego Barros.
Sebastião José do Rego Barreto.
José Lopes Guimarães.
Joaquim José de Amorim.
Joaquim Tavares Rodovalho.
Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama.
Francisco Cesario de Mello.
Antonio Feliz Maciel.
Manoel Joaquim do Rego Barros.
Joaquim José Cavalcante.
Joaquim Tiburcio Ferreira.
José Feliciano Portella.

E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente por mim assignado, que será affixado nos lugares mais publicos da parochia, e publicado pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella 15 de dezembro de 1852.— Eu Jeronymo Freire de Faria Pedrosa, escrivão o escrevi.

José Camello do Rego Barros.

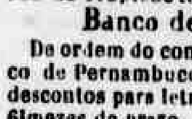
Declaraçoes.

— O conselho de administração do 1.º batalhão de infantaria, tem de contratar para o consumo do rancho do mesmo, no primeiro semestre do anno de 1853, os generos seguintes: carne verde e secca, bacalhão, farinha, feijão, toucinho, azeite doce, vinagre, arroz, lenha em achas, café moido, assucar redondo, manteiga, pães de 6 onças; todos estes generos devem ser de muito boa qualidade, e postos no quartel pelo contratador, onde serão examinados pelo medico, e major do batalhão: as pessoas que se propuserem a tal fornecimento queiram comparecer com as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do referido batalhão, as dez horas do dia 20 do corrente para a vista de outras condições baseadas em ordens superiores, se effectuar o contrato com quem mais vantagens offerecer.

— O Arsenal de marinha contrata bronzes para as rodas do polisme, no dia 18 do corrente ao meio dia; as pessoas a quem convier fazer semelhante contrato, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector, a comparecerem nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas.

— O arsenal de marinha compra no dia 18 do corrente ao meio dia, estopa de embira, e de linho, quem quizer pois fazer semelhantes vendas compareça no dia e hora indicados, nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas, e com as competentes amostras.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Wolley, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz publico, que os descontos para letras, com o vencimento até 6 mezes de prazo, se continuam a fazer a 9 por cento ao anno, e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para ali a dinheiro à vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 11 de dezembro de 1852.— O secretario Manoel Ignacio de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.— O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa a quem possa interessar, que os trinta dias para o pagamento á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade se principiaram a contar do dia 2 do corrente mez, e todos aquelles proprietarios que deixarem de pagar o primeiro semestre de 1842 á 1843, dentro do prazo marcado, incorrem na multa de 3 por % sobre seus debitos, e serão executados.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEGUNDA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1852.

Segunda e penultima representação de Mr. Lacaze em Pernambuco.

Mr. Lacaze, tendo de se retirar desta provincia, não o deseja fazer sem reparar inteiramente a impressão do seu primeiro espectaculo, causada por uma serie fatidica de desarranjos alheios á sua vontade; e para este fim dará um segundo e ultimo espectaculo, para o qual convida todas as pessoas que assistiram ao primeiro, e todos aquelles que quizerem formar um juizo sobre elle como artista e passar uma agradavel soirée.

A representação será composta das mais bellas sortes de physica, e terminará por varios effeitos de polyorama.

Tomarão parte no espectaculo duas artistas francezas, e para que o publico comprehenda Mr. Lacaze, o director fará o sacrificio de apparecer em scena como interprete de Mr. Lacaze.

Será mostrada ao publico uma espingarda de nova especie que dá tiros sem polvora e sem estrondo, carregada de vento; e nos intervallos tocará um instrumento muito agradavel novamente inventado, chamado

Melodium.

Mr. Lacaze espera desta vez satisfazer inteiramente o publico, e o seu amor proprio de artista.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do director Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde foi a sociedade Apollinea, e na noite do espectaculo, no escriptorio do theatro

N. B. Em razão de haver no sabbado proximo, representação no theatro de Apollo, o director do theatro de magica que trabalha em Santa-Isabel, julgou conveniente dilatar até segunda-feira 20 do corrente, a segunda representação de Mr. Lacaze.

THEATRO DE APOLLO.

COMPANHIA DRAMATICA DO THEATRO DE S. ISABEL.

Sabbado 18 de dezembro de 1852.

Depois de executada a ouvertura, principiará o espectaculo pelo novo drama em 3 actos,

A MEIA NOITE.

PERSONAGENS.

Lord Dudley — M. J. Mendes.
Morelli — F. S. Guimarães.
Strabro — B. de Senna.
Richoni — J. A. da Costa.
Um tabellião — A. Jorge.
Um capellão — N. N.
Angela — D. L. O. Mendes.
Simioni — D. Rita.
Berlineta — D. A. U. da Costa.
Amigos de Dudley, aldeões, etc.

Seguir-se-ha um dueto, cantado pelo Sr. Costa e sua senhora.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça,

O Chapéo Pardo,

ornada com o dueto de

Ora minha vida, toma lá e leva, etc.,

e finalisando com o bello — tripeli, e trapeli — da tonadilha hespanhola, com quadras analogas.

Principiará ás 8 horas.

O actor João Antonio da Costa, e mais alguns seus collegas, não tendo estes dous mezes trabalho no theatro de S. Isabel, e não querendo privar o publico do bello divertimento theatral, resolveram-se a dar alguns espectaculos no theatro de Apollo, sendo este o primeiro, contando com a benevolencia e protecção do publico pernambucano.

Avisos maritimos.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue brasileiro Conceição; ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se uma barcaça com todos os seus pertences, a qual carrega 22 caixas, e actualmente se acha no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, aonde os pretendentes poderão ir examina-la: trata-se do seu ajuste, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

— O brigue nacional Rio-Ave segue em poucos dias para o Rio de Janeiro, por estar quasi completo da carga; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça

— Para Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, seguirá dentro em poucos dias a barca Pepe Alicantino, aqual só recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender dirija-se abordo da mesma, a falar com o capitão, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional Elvira, segue em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento a bordo: para o resto, passageiros e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores agasalhos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira para o restante, escravos a frete, ou passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro Sara, já conhecido pela sua excellente construcção e boa marcha, sahirá em poucos dias para o Rio de Janeiro, por ter prompta a carga com que deve seguir; mas como ha ainda espaço, pode receber alguma da praça, bem como passageiros e escravos a frete, para o que tem as melhores commodidades: trata-se no escriptorio de Balthar, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Capibaribe, já tem alguma carga engajada; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Ceará, Maranhão e Pará.

Destina-se áquelles portos o brigue escuna Arselina, tem já a maior parte da carga engajada; para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão.

— A 18 do corrente sahe para o Rio de Janeiro o patacho Castro primeiro, do qual he capitão Joaquim Jorge Gonçalves; para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Trapiche n. 6, segundo andar, ou na rua do Collegio n. 17.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a polaca nacional Nossa Senhora do Carmo, a qual já tem a maior parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim José Martins.

— A escuna nacional Tamega, segue em poucos dias para o Rio de Janeiro, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar com Novaes & Companhia.

Leilões.

Leilão de batatas.

Hoje 17 de dezembro, as 10 horas, na escadinha da alfandega, haverá leilão de cerca de 500 gigos com batatas francezas novas, chegadas ultimamente no Havre, em lotes de 5 e 10 gigos a vontade dos compradores.

— O ultimo leilão deste anno, e sem limites, em qualquer objecto que o martello bater, sem demora será entregue ao arrematante no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, quinta-feira 23 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto; a saber: guardas roupa, commodas, mesas redondas, e elasticas, consollos, cadeiras sem balanço, e com balanço, sofás, marquezas, camas tanto para casado, como para solteiro, berços, lavatorios, espelhos, quadros com estampas, sendo de santidades, personagens, cidades e paizagens, oculos de alcance, lustres, candelabros, candieiros, lanternas com castiçaes de metal e de vidro, louça, vidros de cores sendo em copos e garrafas, relogios para cima de mesa, e para algibeira, esteiras da India para sala, livros historicos de differentes autores, charutos da Bahia de superior qualidade; e uma completa ferramenta para relojoeiros.

— Não se podendo concluir o leilão de mobilia annunciado para 15, tendo ficado por vender as principaes peças, será o mesmo continuado, por intervenção do agente Oliveira, no dia sabbado 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, na mesma casa n. 4, rua Formosa do lado opposto ao correr do oitão da capella ingleza, consistindo em cadeiras, sofá, bancas de jogo, mesa redonda, cadeiras de balanço, marquezas, toucadores, commoda, escrivaninha americana, mesa de jantar com aparadores, lavatorio, camas de vento, cabide, mangas de vidro, lanternas, quadros, candieiro inglez para cima de mesa, apparelhos para chá e para mesa, garrafas, copos compoteiras, um excellente oculo de alcance, e outros muitos objectos indispensaveis ao uso de casa.

Avisos diversos.

Aluga-se um moleque de 20 annos, proprio para todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 1.

— Dá-se 12,000 rs mensaes por aluguel de uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, comprar os respectivos arranjos, e faça os mais serviços internos; e além do sustento, dá-se tambem de vestir: na ultima casa confronte ao oitão do theatro novo, se dirá.

— Antonio Francisco de Sá, subdito brasileiro, vai fazer uma viagem a Europa, para tratar de sua saude.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

O 39 —A.—

Da rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que se acha com um completo sortimento de biscoitos, e bolachinhas de farinha de trigo, e de araruta e latas com ditas por 2,000 rs., biscoitos de Reins francezes e bolinhos, ditos da terra etc. etc., bolachas muito finas para despensa tudo por commodo preço, e com muita limpeza, chocolate de Lisbôa e de composição para quem soffre do nervoso.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa, a qual lava, engomma com perfeição, e faz todo o mais serviço de uma casa; trata-se na rua da Mangueira da Boa-Vista, casa pintada por fóra de cinzento.

ção, ella esforçava-se para adevinhar a causa desta perturbação.

Eis a causa:

Margarida tinha reconhecido os dous olhos, que tinham-na observado no espelho, porém, ainda mais, tinha reconhecido em Roberto de La Fresnaye o joven mysterioso, que, ha um anno, seguio-a a cavallo no bosque de Bolonha de um modo tão romanesco, e com uma exactidão tão singular.

Tinha ao principio pensado que era algum aventureiro, explorador de ricas viuvas e de herdeiras, o qual contava com sua bonita figura para fazer-se adorar, e com sua audacia e sua perseverança para fazer-se desposar.

Margarida que estava de luto ia ao bosque de Bolonha nas horas solitarias e nas aléas mais retiradas. Passeava ahi de onze horas da manhãa até meio dia; como imaginar, que Mr. de La Fresnaye, este elegante de grandes pretenções viesse como ella á hora dos velhos e dos convalescentes ao bosque de Bolonha? Mas ella não podia enganar-se, era elle, era cousa bem espantosa descobrir, que era elle.

Pois que! ha um anno Roberto de La Fresnaye occupava-se della! Esta personagem mysteriosa que a perseguia com seus pensamentos mudos, com seus olhares ao mesmo tempo indiscretos e timidos, era Roberto de La Fresnaye!

O seu *incognito*... (Qual he a mulher que não tem um adorador incognito?...) O seu incognito era o mais celebre de todos os petimetres de Paris; o seu amante não declarado era o homem afortunado par excellencia, o homem da moda, o heróe do dia.

Que descoberta! seria preciso uma posição muito altiva para supportar sem emoção esta presença repentina e terrivel, e madama de Meuilles não era bastante aguerrida contra taes experiencias para dissimular prudentemente a impressão que sentia.

Madama d'Arzac olhava para sua filha com o ar estupefacto e irritado.

A duqueza olhava para Margarida com o ar espantado e inquieto.

Roberto olhava para madama de Meuilles com o ar altivo e quasi feliz. E a infeliz moça sentia-se morrer com este triplicado olhar, que dardejava sem piedade sobre sua pallidez.

A situação não era mais supportavel. A duqueza como boa dona de casa, quiz pôr termo a isto.

— Se a senhora tem commissões para Paris, disse ella, Mr. de La Fresnaye encarregar-se-ha de suas ordens, e Mr. de Bellegarde que voltará daqui a oito, dias poderá traser-lhe o que tiver pedido.

— Agradeço-lhe muito, replicou madama d'Arzac, temos de ir a Paris no fim do mez.

— Como! interrompeu a duqueza, o casamento não se fará em Villeberthier?

— Não; eu o teria preferido, mas meu cunhado, pai de meu sobrinho deseja assistir a ceremonia, he muito gotoso para emprehender uma viagem tão longa.

Margarida não póde explicar o sentimento que experimentava: mas queria mal a duqueza por ter fallado de seu proximo casamento: parecia-lhe que era uma malignidade.

Com effeito, as mulheres mais generosas tem um instincto de vingança, que as inspira a seu perar. Madama de Bellegarde não tinha na apparencia nenhum motivo para queixar-se de Mr. La Fresnaye, e entretanto sentia-se vagamente offendida, e tinha escolhido, como de proposito, o objecto de conversação que devia desagradar-lhe mais.

A esta nova do proximo casamento de Margarida com seu primo, a figura de Mr. La Fresnaye tomou uma expressão de colera tão violenta, e revelou tão extraordinaria indignação que madama d'Arzac e Margarida ficaram espantadas; elle observou Margarida com incrivel audacia, e neste olhar descobriam-se a censura e o despreso. Parecia dizer: Louca e imprudente mulher que nasceu para mim, e que se liga para sempre com outro.

Margarida comprehendeu esta linguagem, porém madama d'Arzac revoltada com tanta imprudencia não vio nesta colera senão o despeito de um invejoso. Pensou que Mr. de La Fresnaye detestava Estevão d'Arzac, que contemplava invejoso este bello casamento, e que queria mal a sua filha por te-lo escolhido.

A duqueza sentia seu coração opprimir-se sem poder advinhar d'onde lhe vinha tanto receio. Um silencio inquieto reinava nesta singular reunião; cada um estava tão vivamente preoccupado, que não cuidava em fallar. De repente ouvio-se bater na porta, depois esgravatar com impaciencia, gemer, esganiçar e ladrar distinctamente; era o cãozinho da duqueza, mimoso, que não se embaraçava em alegrar as situações solemnes, e que queria entrar no salão.

O primeiro movimento de madama de Bellegarde foi voltar-se para Mr. de La Fresnaye para pedir-lhe que fosse abrir a porta a este hospede indiscreto; mas Mr. de La Fresnaye parecia de tal sorte perturbado, seus traços estavam tão penosamente contrahidos, sua phisionomia tão melodramaticamente sombria... ah! meu Deos! que não havia meio de pedir um tal serviço a um homem que tinha esta figura.

A duqueza chamou um domestico, e logo que a porta abrio-se, o cãosinho lançou-se no salão. Oh! como este amavel importuno foi bem recebido!

Havia-se chegado a esse momento de emoções fortes em que cada um principia a reconhecer-se, a esse periodo de embaraço em que alguem descobre que está embaraçado, e em que se experimenta a necessidade de apresentar-se bom semblante. Occuparam-se deste vil cãozinho com enthusiasmo. Madama de Bellegarde contou como lhe havia sido dado pelo duque de Devonshire; Margarida declarou que nunca tinha visto cão mais bonito; madama d'Arzac pretendeu que os cães eram mais espirituosos do que os homens, e acerca disto contou rasgos de espirito de pequenos cães que faziam vergonha a Mr. Voltaire, e a Beaumarchais. Finalmente até Mr. de La Fresnaye atirou sua luva neste charo *brinco*, e dignou-se acaricia-lo com a mão ainda tremula.

— A proposito, disse a duqueza a Mr. de La Fresnaye, será verdade o que acabam de dizer-me, que mandastes matar o mais bello de vossos cães de caça, o *apontador*?

— Não, senhora duqueza, respondeu Roberto, não commetti tão grande crime. D'onde parte esta accusação?

— Não era crime se esse cão tivesse sido mordido...

Era de mais, Margarida estremeceu. Mas Roberto destruio logo as suas suspeitas.

— Sei o que he, replicou elle, confundiram-me com um dos amigos de Jorge de Pignan, a quem aconteceu, com effeito, uma espantosa aventura de lobos; não me recordo do seu nome; emquanto a mim, por modo algum tenho que queixar-me dos animaes ferozes.

— Respiro, pensou madama d'Arzac, não he elle.

— Elle mente, pensou Margarida, e ella ousou levantar os olhos para Mr. de La Fresnaye afim de ler a verdade em seu semblante; porém, Roberto estava impassivel.. ou dizia a verdade, ou tinha desde muito tempo assentado nessa mentira.

Madama d'Arzac, um pouco socegada, levantou-se e disse adeos a duqueza. Abreviaram-se os cumprimentos do costume; a duqueza estava anciosa para interrogar Mr. de La Fresnaye, madama d'Arzac tinha pressa de interrogar sua filha; o momento das explicações era chegado.

Logo que madama d'Arzac achou-se na carruagem com Margarida:

— Conhecias esse presumido, disse ella vivamente, porque me disseste que nunca o tinhas visto?

— Mas, minha mãi, eu não o conhecia absolutamente.

— Então, porque te perturbaste daquella maneira em sua chegada?

— He uma criancice que não vai a pena dizer-se, durante que V. mc. foi ver o pequeno theatro com madama de Bellegarde, eu fiquei no salão, e ahi, julgando-me só, tirei o chapéo, desmanchei meus cabellos, levantei-os, e retouquei-me inteiramente sem suspeitar que houvesse alguem na sala do bilhar, e que me observasse fazer meu *toilette* atravez do espelho sem aço, que separa os dous salões; e quando Mr. de La Fresnaye entrou fiquei um pouco confusa, pensando que me tinha retoucado tranquillamente diante delle.

Madama d'Arzac contentou-se com esta explicação.

Certamente, pensou ella, he talvez isto!

Porem Margarida estava longe de ser tão facilmente contentada, vagos remorsos agitavam-na, queria mal a sua tristeza; perguntava que successo sinistro acabava de perturbar a sua existencia. A proporção que se aproximava de Villeberthier, o pensamento de Estevão voltava lhe ao espirito, e não podia explicar porque este nome querido lhe causava uma tão profunda inquietação. Entretanto ella desejava tornar a ver Estevão; julgava que sómente a sua presença dissiparia todas essas nuvens; uma lembrança a importunava, uma imagem imperiosa atormentava-a, e ella sentia que essa imagem não ousaria apparecer-lhe diante de Estevão, diante deste querido protector.

— Pobre Estevão! dizia ella, tarda-me já ve-lo. Quanto o amo!

Oh! sem duvida, ella o amava ainda, amava-o sempre... mas já o lastimava!

(*Continuar-se-ha.*)

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu do lugar do Campo Grande, comarca de Nazareth, no dia 10 para 11 de outubro proximo passado, um mulatinho bastante claro, de idade de 16 a 18 annos, por nome Manoel Pereira, com os signaes seguintes: —altura baixa, rosto redondo, cabellos louros, olhos grandes e amarellos, nariz chato, tem um pequeno talho no rosto que muito pouco se divulga, tambem tem principio de officio de sapateiro, e foi da familia de Pimenteira de Cabaceiras; levou gibão de couro, chapéo e guarda-peito de dito; consta que anda pelos arrebaldes desta cidade, e declara ser forro; quando desappareceu disse que vinha sentar praça no Recife: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem-o ao engenho Paulista do Sr. coronel Joaquim Cavalcante, ou nesta praça a Xisto Vieira Coelho.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

-- Arrenda-se uma casa na Capunga, junto ao mestre de meninos Calistro; grande o hós para se passar a festa, e em conta: na mesma se dirá com quem.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 33, na rua Velha, com commodo sufficiente para familia; procure-se na rua da Conceição, na loja do sobrado confronte a mesma igreja na freguezia da Boa-Vista; que existe pessoa com quem se póde tratar.

-- No dia 14 do corrente, fugio do engenho Sapucaia, freguezia de Jaboatão, o preto Luiz, crioulo, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, pouca barba por baixo do queixo, corpolento, levou roupa de algodão ainda nova, chapéo de palha oleado de verde, e manqueja um pouco de um pé; quem o pegar leve-o a rua Nova n. 53, ou no mesmo engenho, que será bem recompensado.

Engenho Telha.

Os Srs. João Climaco Fernandes Cavalcante, Antonio José Coelho de Barros Wanderley, Elias Coelho de Barros Wanderley, queiram ir a rua larga do Rosario pagar a quem não ignoram dever comestiveis e fazendas que mandaram ver, pois já he tempo.

Mesa geral.

O abaixo assignado, escrivão interino da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, convida a todos os irmãos para mesa geral no dia 19 do corrente, pelas 9 horas, afim de deliberar-se negocios a bem da irmandade.

Padre Albino de Carvalho Lessa.

-- Precisa-se de um mestre de obras, official de pedreiro, que queira se encarregar da construcção de uma casa de campo perto desta cidade: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

-- Quem annunciou querer comprar na rua do Trapiche n. 40, um moleque de 14 a 15 annos, querendo um bonito crioulo desta idade, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar das 10 horas do dia as 3 da tarde.

-- Felippe Nery de Oliveira vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia para seu serviço, sua escrava cabra de nome Paula, com uma filha parda de nome Cornelia, menor de tres annos.

-- A pessoa que precisar de um caixeiro para escriptorio, dirija-se a rua Imperial n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17, que se dirá quem quer.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, que seja portuguez: na rua estreita do Rosario n. 43, loja.

-- Precisa-se de uma ama de casa para comprar na rua, cosinhar e engommar; no aterro da Boa-Vista, loja n. 11.

Aviso a bella rapaziada.

O dono da casa da rua estreita do Rosario n. 43, vai pelo presente annuncio avisar a bella rapaziada, que domingo 19 do corrente, ha um bello divertimento na rua das Trincheiras, por occasião de um nicho da padroeira Nossa Senhora da Conceição; por isso faz vêr a mesma bella e estimada rapaziada que acha-se em sua casa prompto a servi-los com os bellos sorvetes desde 11 horas do dia, as 11 da noite, pelo preço de 160 rs. medida velha.

Aos 12:000$, 6:000$ e 3:000$ de réis.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda aos preços abaixo, na praça da Independencia, loja n. 40, rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, e aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; os seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual pretende-se que corra a 23 do corrente, cujos bilhetes e cautellas são pagos immediatamente nas mesmas lojas logo que corra a referida loteria; a saber:

Bilhetes	12,500.
Meios	6,300.
Quartos	3,200.
Decimos	1,400.
Vigesimos	700.

-- Quem quizer receber dinheiro na ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

-- João Fernandes Parente Vianna, vai a cidade do Aracaty, a tratar de seu negocio.

-- A pessoa que annunciou querer vender ou permutar um sitio distante desta praça 1 legua: dirija-se na rua de Hortas, taberna n. 15, que achará com quem tratar.

Loteria de N. S. do Rosario.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7

Na casa acima continua-se a pagar os premios das cautelas da 4.ª e ultima parte da 3 loteria extrahida no dia 4 do corrente; e estão expostos a venda na Praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, nos lugares do costume, bilhetes e cautelas da primeira quarta parte, da quarta loteria acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr no dia 22 do corrente: o cautelista recommenda ao publico que compre de preferencia os bilhetes desta loteria, visto a vantagem que o plano apresenta.

Bilhetes	4,000
Meios	2,000
Quartos	1,200
Decimos	600

-- O cautelista Faria Barboza continua a pagar, na loja de Gouveia & Leite, os bilhetes e cautelas premiados, que vendeu da 33. loteria do Monte Pio. Os seus bilhetes do theatro de Campos, estão á venda na mesma casa; na rua do Queimado, loja do Maia; em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa Vista, loja do Duarte, eis os preços:

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se de uma casa terrea, ou sobrado, primeiro andar independente, com commodo de 3 a 4 quartos, e quintal, em qualquer rua de Santo Antonio, ou S. José, prefere-se casa terrea bem arejada e sempre do lado da sombra. Garante-se a pontualidade do aluguel: no Pateo da Penha defronte da igreja, sobrado de 3 portas, ou annuncie.

Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Os credores a massa fallida de José Dias Simões, apprensentem seus titulos de dividas, a Victorino de Castro Moura, e José Joaquim Pereira de Mendonça no prazo de 8 dias, afim de poderem os ditos como administradores formarem o balanço e classificarem os credores.

-- Tendo de continuar em janeiro de 1853 a publicação do *Apostolo do Norte*, e nelle manifestar proficuas verdades ao mundo, dignem-se os senhores assignantes, que ainda não pagaram o segundo trimestre, o entregar ao cobrador e distribuidor Izidro Pedro Nolasco de Carvalho, pessoa de toda a probidade.

Consultorio homeopathico.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado da França, a esta cidade continua a dar consultas, e remedios gratis aos pobres das 7 horas da manhãa até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operação de cirurgia ou de partos.

N.B. Para favorecer a posição de cada familia, o doente que não for pobre pagará sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs, e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto deverá regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posição do doente. Os escravos só pagarão de 5 a 10,000 rs, este aviso entende-se sómente na cidade.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 5.

-- Recebem-se escravos em commissão, compra-se e vende-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro quer fazer correr as rodas desta loteria no dia 22 do corrente por ser o unico dia em o qual o póde fazer este anno; porém como faze-lo sem que se comprem os bilhetes? mas como nas mãos dos compradores esta, o thesoureiro o espera; pois quem não quererá passar a festa com 4.000$ de rs. quando póde faze-lo com 4,000 rs.? ninguem: principalmente afiançando o thesoureiro que pagará os premios no mesmo dia em que correr a loteria: portanto a elles, se quereis ve-la correr no dia acima designado, os quaes estão a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se de um criado portuguez, hespanhol, ou alemão, solteiro, preferindo-se os novamente chegados, que dê fiança a sua conducta, para lugar perto desta praça, e paga-se bem: a tratar com José Rodrigues Ferreira, rua do Queimado, loja de ferragens, ou annuncie para ser procurado.

— Na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar pretende-se saber se Rita de Jesus Trigueiros de Castello Branco, casada com Thomaz Henriques da Costa, que tinha um filho Manoel Henriques da Costa, casado com Maria Roza de Assumpção, todos moradores em 1810 em Canafistula termo da villa de N. S. do Pilar de Papui, comarca da Parahiba do Norte, se ainda existe algum delles, ou se ha descendentes quem são, seus nomes e moradas. Consta que a dita Rita e filho fizeram a 6 de julho de 1810 procuração no tabellião Antonio Rogerio Freire, da dita villa do Pilar, que ficou registrada no livro de notas a folhas 91 sendo testemunhas Ignacio Correa Lima e Francisco José Ciriaco, tendo assignado a rogo Francisco José Avila Bitancourt, consta que o sobredito filho Manoel Henriques da Costa Trigueiros, morou na villa de Valença no Piauhi em novembro de 1847, estando em umas fazendas da Exm. D. Luiza Carneira, que foi casada com o conde Cavalleiros -diz-se que Manoel Henriques tinha um filho Thomaz que era empregado na marinha de guerra neste imperio; caso exista ou algum descendente, precisa-se fazer-lhe constar que em Portugal existe um morgado que lhe pertence, pela linha de Trigueiros, e que aqui existem parentes com quem seria util abrir correspondencia.

--H. B., recebeu pelo ultimo vapor um sortimento completo de obras de ouro e de brilhantes: póde-se procurar no hotel Francisco rua do Trapiche.

-- Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos, com plantação de capim, excellente casa de vivenda (sobrado), estribaria, porto do embarque á margem do Rio Capibaribe, e uma canôa grande, terreno de excellente barro para olaria, e muitos outros commodos: a tratar com a proprietaria, na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

-- Aluga-se na rua da União uma excellente casa, onde se póde morar commodamente de inverno e verão; a entender-se com o proprietario no pateo do Collegio n. 35.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S José n. 15.

-- No sitio confronte a capella de Belem, appareceu uma vacca; quem for seu dono procure no dito sitio, que dando os signaes certos, lhe será entregue, não se responsabilisando o annunciante pela fuga.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos: fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: -Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle ja provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não será por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

-- Na loja de madame Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, precisa-se de costureiras, sendo peritas pagam-se bem.

-- Um moço portuguez dos chegados ultimamente, deseja-se arrumar de caixeiro em loja, armazem de assucar, ou na falta em venda, o qual dá fiador a sua conducta: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na rua do Trapiche n. 4.

Manual homoeopathico do Dr. Jahr

Traduzido pelo Dr. Lobo Moscoso, sahio á luz o segundo volume desta interessantissima obra, unica que póde servir de guia as pessoas que querem ter idéas exactas da sciencia de Hahnemann, e não sobrecarregar sua consciencia commettendo erros prejudiciaes a humanidade. Os senhores assignantes podem mandar receber seus exemplares no consultorio homoeopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar, onde tambem se vende a dita obra com carteiras dos melhores e mais puros medicamentos pelos preços seguintes:

De 24 medicamentos	tubos grandes		40,000
De 36	ditos	ditos	45,000
De 48	ditos	ditos	50,000
De 60	ditos	ditos	60,000
De 100 medicamentos com 24 vidros de tinturas a escolha			100,000
Tubos avulsos, um			1,000
Vidros de tinturas, um			2,000

Avisa-se com brevidade qualquer encommenda de boticas do tamanho que se quizer, por preço commodo.

Tendo em 1840 o abaixo assignado fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taxas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, escravos, animaes, utencis, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isso, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario; mas, para que ninguem possa no futuro alegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que está hypothecado ao abaixo assignado, em despeito do seu necessario consentimento; e protesta desde já usar do direito, que lhe concedem as leis do paiz. Recife 23 de novembro de 1852. — José Marques da Costa Soares.

-- Deseja-se saber noticias de Maria Feliciana de Jesus, e de seus filhos, a pedido de seu marido, José Maria da Conceição, assistente na villa de Santa Combadão, em Portugal; quem souber dirija-se á rua do Rangel n. 64.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Madame Millochau Buessard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A-, Praça da Independencia loja n. 40, Aterro da Boa-Vista, loja n. 48, da 33. loteria do Monte Pio geral em quartos, n. 1668 20:000,000 de rs., em oitavos n. 5912 4:000,000 de rs, em quartos n. 5679 1:000$ rs, em ditos n. 4920 1:000$ de rs., em ditos n. 2124 1.000$ de rs, em bilhetes, meios bilhetes e cautelas n. 1956 400$ rs., n. 4875 400$ rs, n. 1529 400$ rs., n. 2748 400,000 rs., numero 1792 200$000 rs, (numero 4780 200,000 rs, n. 2245 200,000 rs., n. 430 100,000 rs., n. 274 100 000 rs, n. 529 100,000 rs., n. 1663 100,000 rs, n. 1910 100$ rs., n. 2384 100,000 rs, e outros muitos premios; convida-se portanto aos possuidores a virem receber seus premios que são sem demora pagos nas mesmas lojas, nas quaes existe um formidavel sortimento dos felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria do theatro de Campos, cuja lista deve chegar no dia 20 ou 21 do corrente mez, sendo aos preços do costume.

-- Em virtude do annuncio do Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley inserido no « Liberal Pernambucano » n. 74, e seguintes, em que declara que lhe foram furtadas as escravas Candida e Theodora, que com os escravos Pedro e tres filhos da primeira houvis comprado a Ignacio Joaquim dos Santo marido da abaixo assignada, e protesta proceder criminalmente contra os filhos da mesma abaixo assignada, aos quaes attribue o furto, declara ella que seu marido não podia vender ditos escravos, pois que passou a segundas nupcias com a abaixo assignada, tendo ella mais de 50 annos, e, que para illudir a disposição da lei que o inhibe da meação, fingio vendidos os escravos que sempre estiveram em poder do dito seu marido e em sua casa, nesta cidade a vista de todos, como he publico, e não em casa do pai do Sr. Henriques sendo portanto ficticia e illegal dita venda, contra a qual desde ja protesta requerer em juizo para não ficar reduzida a miseria, como quer dito seu marido. Declara mais que seus filhos não tiraram ditos escravos, nem delles sabem, pois que não precisavam de recorrer a estes meios, sendo que não são responsaveis pela fugida delles, e o Sr. Henrique sabe que elles não merecem ser tratados, como elle os trata no seu annuncio offendendo-os. Quanto a escrava Theodora he calumnioso o annuncio, porque o Sr. Henrique deve saber, salvo se o seu protegido, marido da abaixo assignada o illudio, occultando-lhe isto, que he que dita escrava Theodora foi tirada da casa, e poder do supposto vendedor por mandado da autoridade policial, em razão de se apresentar titulo que provava pertencer dita escrava a seu genro Francisco Candido Paes e Silva, e que depois disto he que os outros escravos foram para o poder do Sr. Henrique por ver que ja estava descuberto o seu plano. Em todo este negocio se procura simular vendas, que se não fizeram, com o intento de que seja a abaixo assignada despojada por seu marido dos poucos bens que lhe restam, e illudida a lei; sendo que ja fez uma hypotheca destes mesmos escravos, de cuja falsidade tem a abaixo assignada documento em seu poder. Espera, porém, a abaixo assignada, que o Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley connecendo a razão della não deixe este homem continuar a illudi-lo, e espera em Deos que não vingue esta fraude, e por isso apressa em responder ao referido annuncio, e protesta contra a calumnia com que se procura manchar seus filhos, e fazer-se acreditar que com effeito he real a venda a que se refere o mencionado aviso. Desculpe-me Sr. Henrique, meus filhos nunca o offenderam: sou mãi e não devo deixar de os defender respondendo a um annuncio, como este que o Sr. fez. — Maria Francisca da Trindade.

-- A Illma. Sra. D. Maria Severiana Pereira de Mesquita, viuva de Joaquim Francisco de Paula Mesquita, sirva-se de mandar receber a quantia por que vendeu as cannas que tinha no engenho Forno de Cal, na rua Direita n. 91, primeiro andar.

-- Perdeu-se na tarde do dia 15 do corrente, desde o aterro e praça da Boa-Vista, ruas da Conceição e do Pires, Corredor do Bispo, Soledade, Manguinho e estrada dos Afflictos, até o sitio que foi do Tavares, um livro que he o quinto e ultimo volume dos Quarenta e Cinco, por Alexandre Dumas; cujo livro pertence ao gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, como se verá no mesmo livro. Ficar-se-ha muitissimo agradecido, e generosamente se recompensará a quem o entregar ou der noticia no mesmo sitio, ou no mesmo gabinete, na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Perdeu-se na tarde de 14 do corrente uma correntesinha com chave, tudo de ouro, da rua da Cadeia de Santo Antonio até ao aterro da Boa-Vista: quem achou e quizer entregar mediante uma gratificação, o póde fazer na loja de seis portas.

— Roga-se a todas as pessoas que, tem bilhetes apartados na praça da Independencia n. 40, da loteria a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, que tenhão a bondade de ir, ou mandar busca-los, até o dia 18 do corrente, do contrario serão vendidos.

-- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, para cosinhar em uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja franceza de Augusto Colombier, se dira quem a pretende.

-- O abaixo assignado tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, para não contratar com Antonio da Silva de Almeida Lins negocio algum, com um pardo de nome José Pedro Mangabeira, que diz ser seu escravo, quando o dito José Pedro obteve em 1844 carta de manutenção em sua liberdade, e julgada por sentença pelo juiz municipal de Porto Calvo, onde era morador o tal Antonio da Silva, e alli morou até os primeiros dias de Janeiro deste anno, sem que nunca obstasse o gozo da liberdade do José Pedro, e nem protestasse contra sua liberdade; porém hoje que Antonio da Silva está residindo ha perto de cinco mezes na cidade do Rio Formoso, julga-se com direito de commetter esse furto, querendo reduzir a escravidão a uma pessoa livre, ☞ que não será o primeiro que tenha feito em sua vida ☜; porém o abaixo assignado como protector do referido José Pedro, protesta contra todo e qualquer que fizer negocio com Antonio da Silva, ou contra qualquer acção apresentada por semelhante traficante.—José Luiz Beltrão Mavignier.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o n. 14 deste periodico, contendo, como todos os outros, materias de instrucção e de recreio: acompanha-o uma polonesa brilhante e musica de Camillo Schubert. Recebem-se assignaturas á razão de 2,000 rs. por serie de seis numeros, na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa a pessoa que tiver o quarto n 3131 da loteria do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, em que sahio os 10:000,000 rs., póde ir recebe-los na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes; 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia

-- Precisa-se alugar uma mulher forra, ou uma escrava, que saiba lavar e engommar: na Capunga casa da viuva Lasserre.

Grande fabrica de chapeos de sol Rua do Collegio n. 4.

S. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações sortidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, balêas largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhães, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1,000 réis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras, que sahirem deste consultorio levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

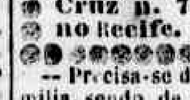
As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

-- Precisa-se alugar uma preta cosinheira e de boa conducta, para casa estrangeira; na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Joaquim José da Costa Pinheiro, vai fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, deixando na sua ausencia, por seus bastantes procuradores em primeiro lugar, a seu mano José Joaquim da Costa Maia, em segundo a Anacleto Antonio Ferreira.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Dentista americano.



D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, sendo de boa conducta, e que saiba engommar, ensaboar, e juntamente que entenda de cosinha e fazer todo serviço de uma casa: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a Capunga ao porto do senhor Lasserre, junto a viuva do mesmo.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. Francisco Antonio Vieira da Silva, a viuva Vieira & Filhos, e ao Sr. Dr Joaquim Antonio de Faria Abreo e Lima, para que não façam negocio algum com duas letras vencidas em 21 e 22 de junho proximo passado e mesmo protestadas, por estas se terem desencaminhado da casa do abaixo assignado.

Manoel Antonio dos Santos Fontes.

ROUBO.

Roga-se a quem fôr offerecido um relogio com caixa de ouro, sem vidro, de fabrica orisontal, com corrente e chave de ouro, o obsequio de o aprehender, que sera bem gratificado, visto ter sido o mesmo roubado no dia 16 do corrente, das 9 as 11 horas da manhãa, do interior da casa da venda n. 75 do aterro da Boa-Vista.

Compras.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

-- Compra-se na rua estreita do Rosario n. 43, loja, o seguinte: -24 cadeiras de amarello em meio uso, 4 bancas e um sofá, advertindo porém que ditos objectos devem ser em perfeito estado.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou crioulas, de 15 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades, uma com cria de 2 a 5 mezes, e a outra sem cria, que sejam de casa, paga-se bem: na rua Nova loja n. 34.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma ou duas macacas para mesinha, vivas, ou mortas de fresco, capazes de se comer, não se olha preço: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Precisa-se comprar uma pardinha que seja muito moça e linda: na rua da Cruz n. 17, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Compram-se duas ou tres moradas de casas terreas, em bom estado, nas freguezias da Boa-Vista, e Santo Antonio: quem tiver annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram á luz as bem connecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8; está no prelo o almanak, o qual além das materias do costume, contem grande parte dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

-- Vende-se um escravo, crioulo, bonita figura, de 22 annos de idade, bom alfaiate: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

— Vende-se sagú, muito superior: no armazem de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz do Recife.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio do theatro da cidade de Campos, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Nesta mesma loja forão vendidos 2 meios bilhetes da loteria do Rosario, n. 1615, em que sahio o premio de 5:000,000 de rs., e recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que expoz a venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da loteria do theatro da cidade de Campos na Praça da Independencia n. 13 e 15 loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39 loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez *Tay*.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se por 700,000 rs. um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro: vende-se por precisão, quem o pretender annuncie.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo, dito branco, dito mulatinho misturado, farinha da terra, dita de barco, arroz branco pillado, tudo por medida velha, ou em sacca: na rua do Rangel n. 44.

-- Vende-se um mulato de idade 18 annos, proprio para pagem: na rua da Praia n. 32.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir a poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 11, loja de N Gadault, acaba de receber-se pelo navio Havre, chegado da França, um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, de todas as côres, chapeos de palha abertos e fechados som enfeite para senhoras, chapeos de palha e de feltro para meninas, e meninos, chapeos de seda para meninas de todas as côres; tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 11, loja de N. Gadault, acaba de receber-se pelo navio Havre, chegado de França, ricos enfeites para cabeça de senhora, os mais modernos possiveis, capellas de flores de laranja para casamento, plumas de côres para enfeites, um rico sortimento de lãas de todas as cores para bordar, a mais fina que tem vindo, talagarça para suspensorios, e tapete, com os seus desenhos em papel.

Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & Campos.

Vende-se muito lindas romeiras de filó de linho do gosto o mais moderno, chapeosinhos de palha a pastora, muito bem enfeitados para meninas, ditos de seda, e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lã para meninos de peito, toucas de lã para os mesmos, lenços de retroz de todas as côres para senhora, ditos de lãa com franjas de seda por preço commodo, chapeos de palha rendados para senhora, são dos mais modernos e do melhor gosto, chapeos de palha da Italia para homem, malas cobertas de couro muito boas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

Para a festa:

Riquissimos manteletes e capotinhos com o competente colletinho, fazenda do ultimo gosto: na rua do Crespo n. 16.

Muita attenção!

O barateiro da loja nova n 6 da rua do Cabugá, vende-se caixas de colchetes, a 60 rs.; luvas de todas as qualidades, sendo de pellica, a 560 rs.; linhas em carriteis de 200 jardas, finas e grossas, muito baratas; agulhas francezas em caixas e em papeis, as melhores que tem apparecido; frôco de lindas cores, fitas de velludo de diversas cores, proprias para pescoço e cinteiro de moças; ricas franjas de cores para cortinados, ditas de retroz para manteletas, capachos muito superiores para salas, bicos e rendas de varias larguras, superiores e lindas fitas de seda e sarja para cinteiro de meninos, um explendido sortimento de perfumarias em vidros muito delicados, muito finas meias riscadas e brancas para meninos, muito lindas gravatas de setim e mola tanto pretas como de cores, lindos e delicados pentes abertos de tartaruga para atar cabello, ditos finos de massa para o mesmo, e de baleia para alisar, um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo de chumbo, espingardinhas, e espadas, com a competente bainha de metal, cartas francezas mui finas para voltarete, e outras muitas cousas de gosto, que os freguezes encontrarão, por commodos preços.

Vende-se

um preto cosinheiro muito bom para bordo, donde já tem muita pratica, trabalha de marinheiro, lava roupa, engomma, e ja tem sido cosinheiro de varias casas inglezas: na rua larga do Rosario loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

Aos Janotas!

Na rua do Cabugá, loja n. 6, vendem-se bonetes aveludados, muito proprios para os janotas de bom gosto trazerem nos sitios pela festa.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo, moços, 3 mulatos de bonita figura, 1 escrava moça, que cosinha, e engomma, 2 ditas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de mollas e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o modo de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a secca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Na rua do Queimado loja de ferragens n. 4, vendem-se moinhos para café proprios para refinações, por commodo preço.

-- Vende-se uma casa terrea no pateo do Hospital, onde actualmente se guardam os carros funebres, e muito propria para uma cocheira: quem a pretender pode examinar a mesma casa, e para tratar na Praça do commercio n. 6, 1.º andar.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo; na rua do Crespo loja n. 6.

A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho, pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grao ou sem grao, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam com passado.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400 000
Decimos.	1,500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs; ditas de algodãozinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.

Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se duas boas escravas com algumas habilidades, uma negrinha de 8 annos, e um preto muito robusto; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Bilhetes do Rio de Janeiro

Aos 20:000,000, 10:000.000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de Cambio n. 24, de Vieira da Silva, estão expostos a venda, um completo sortimento dos afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio do theatro dramatico de Campos, cuja lista deve chegar no vapor de 20 do corrente.

-- Continúa a vender-se manteiga ingleza nova, a 480 e 560, chá hysson, a 1,920 e 2,240, vinagre, a 500 rs. a canada, e 80 rs. a garrafa, rapé, a 1,000 rs. a libra, vellas de carnauba da melhor qualidade que ha, a 8,500 rs. a arroba, e 280 a libra, gomma de engommar, farinha do reino, assucar branco e refinado, café de caroço, a 140 rs. a libra, tudo bem pesado: no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado de um andar, esquina do beco da Bomba n. 13. Na mesma vendem-se duas camas de armação de madeira de angico, e um moinho de moer milho.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho. ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Chapéos do Chily

Vendem-se chapéos do Chily de todas as qualidades, por preço commodo, na rua do Crespo n. 23.

Potassa e cal virgem

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs o corte: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

PARA CASAS DE CAMPO.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

Para os senhores armadores.

Superior galão amarello, entrefino e largo, de muito bonito padrão e preço commodo; na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

-- Vende-se por preço muito commodo para fechar contas os seguintes artigos; chapeos de palha do chile grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de côres, rosarios de missanga, linha, de roriz, e cabeça encarnada, tapioca do Maranhão, fumo em rolos, fechaduras para porta, fouces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para violão, barricas com cal de Lisboa, para tratar no armazem n 7, do caes da Alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, 1.º andar.

MOLDURAS DOURADAS,

de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

-- Vende-se farinha da terra de superior qualidade, o alqueire pela medida velha com cogulo, a 2,840, sendo de quarta para cima: no Recife no becco do Abreu, defronte da casa de pasto do defunto José Caetano.

JOIAS.

Bruna Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisa, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se por preços commodos; gigos com garrafas e meias garrafas de superior Champagne da marca estrella, quartolas com vinho de Bordeaux da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, frascos com superior manteiga, latas com ervilhas e velas stearinas, barricas com cimento, e chumbo em barras: na rua do Trapiche n. 11.

Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n 29, ha para vender um completo sortimento de atoalhado de linho e de algodão; assim como guardanapos da mesma qualidade, tudo por preço muito barato.

-- Na loja de ferragens n. 35 da rua Nova, vendem-se muito bonitas fôrmas para fazer podins, assim como bicos pretos de todas as larguras, muito mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

-- Vendem-se na rua das Cruzes n. 22, uma linda crioula de 15 annos de idade, uma escrava, crioula, que engomma, cosinha e lava, uma dita de nação, quitandeira, um escravo crioulo, alfaiate de 22 annos de idade.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, padrões lindos, a 120 rs. cada uma, ou em duzia, a 1,200 rs.; a ellas antes que se acabem.

Chapeos francezes.

Vendem-se chapeos francezes da ultima moda, e chapeos de castor brancos, inglezes, superiores: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

Capotinhos ricos.

Vendem-se capotinhos de seda de cores e pretos, os mais ricos de enfeites, e superior qualidade de fazenda, que tem apparecido neste mercado: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda, e de cambraia seda, os mais modernos que ha no mercado, e que se vendem por preço muito commodo.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

— Vendem-se 56 latas com tabaco de pó, de muito boa qualidade, da nova fabrica S. José, chegado proximamente do Rio de Janeiro: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

— Vendem-se superiores couros de cabra, tanto por junto, como a retalho: na rua da Cruz do Recife, armazem n 62.

Loteria do Rio de Janeiro.

No passeio Publico, loja de fazendas n. 13, de Antonio dos Santos Vieira, venderam-se os seguintes premios da 33 loteria do Monte Pio, inteiro n. 4293, 200,000 rs; quartos n. 93, 1:000,000 rs.; oitavo n. 5912, 4.000,000 rs.; vigesimos ns. 3152, 3468 100,000 rs.; convida-se aos possuidores de ditos bilhetes a vir receber, os quaes se pagarão sem desconto, na mesma casa acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria do theatro de Campos, os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

No armazem da rua da Moeda n. 5, continua-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de condução para o centro) do bem conhecido e acreditado auto Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos proprios para armazem de assucar, para o que ja servio.

-- Vende-se e tambem se aluga, uma escrava para todos os arranjos de casa e rua, perfeita engommadeira, cosinheira e lavadeira: na rua do Livramento, sobrado n. 10.

-- Vende-se um cavallo ruço, de bonita figura, anda de baixo a meio, e he muito manso, que serve para senhora montar: na rua do Rangel n. 44.

☞ Quem deixará de andar sem corrente?

Vende-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, muito lindas correntes de aço para relogio pelo diminuto preço de 200 rs. cada uma, a ellas, antes que se acabem.

Ao barato freguezes.

Na loja nova da rua do Crespo n. 9, vendem-se palitós de panno mesclado a 12,000 rs.; chitas francezas com 4 palmos de largura, a 240, 280 e 320 rs., o covado; cortes de cambraia de seda, a 7,000 rs., e outras muitas fazendas, por diminutos preços.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de cambraia com babados, os mais modernos, a 5,000 rs.; ditos de cambraia de salpicos, a 3,000 rs.; cambraia franceza com babados, para acabar, a 360 rs, o covado.

Attenção.

Na loja de calçado da rua do Livramento n. 11, vendem-se os mais finos charutos de regalia de S. Felix, que tem vindo a Pernambuco, mandados vir por especial encommenda; a elles, pois, se quizerem apreciar o que ha de melhor.

Casa feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima acham-se a venda um completo sortimento de cautellas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujos preços ja foram annunciados. Acham-se igualmente a venda cautellas da loteria de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, cujos preços vão abaixo declarados; tambem se vendem todas as cautellas destas loterias, no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58 do Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães; e na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43 do Sr. João Carlos de Lemos; preço destas cautellas que são baratas, e o premio he 4:000,000 de reis.

Oitavo	700	500,000
Decimo	600	400,000
Vigesimo	320	200,000

-- Vende-se uma escrava moça com habilidades, vinda de fóra: na rua da Guia n 64, segundo andar.

-- Vende-se uma vaca grande costumada ao pasto, parida a quatro dias, que dá diariamente seis garrafas de leite: no sitio confronte a capella de Belém, ou no Recife, rua da Senzala Velha, armazem n. 106.

☞ Attenção ao barateiro da loja da rua do Queimado n. 47.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que tem para vender, muito ricas e modernas luvas de pellica enfeitadas e com bolotas, ditas de torçal para senhoras e meninas, meias de algodão muito finas para meninas de todos os tamanhos, muito ricas fitas de seda para cinteiro, lindos e modernos pentes de tartaruga para atar cabello, ditos de chifre imitando tartaruga, ligas de borracha para segurar meias a 160 rs. o par, muito finas thesouras para costura, ditas para unhas, canivetes muito finos para pennas, muito lindos e modernos leques de madreperola, papel do bom gosto para cartinhas de namorados, pentes de baleia para alisar cabello, froco de todas as côres a 100 rs. a vara; e outras muitas cousas que deixa de se notar por não haver tempo, de tudo estão as amostras patentes e se vende mais barato, do que em outra qualquer parte.

☞ Aviso aos amantes do bom gosto

Na nova loja de miudezas da rua do Queimado n. 47 vende-se muito lindas e modernas carteiras com charuteira de aros dourados, talvez as melhores que tenham vindo a este mercado, assim como muito lindas caixas de verdadeiro bufalo com uma chapa de ouro em cima, e com a tampa de tartaruga pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada uma, muito lindas correntes douradas para relogio do ultimo gosto, ditas de aço muito delicadas a 200 rs. cada uma, lindos apparelhos de agricultura para meninos, caixas de guerra, espelhos de moldura, bengalas com segredo, obreias a 20 rs. a caixinha, muito lindos bonetes de veludo com uma borla, proprios para andar em sitios a 400 rs cada um, sapatos de couro de lustre para senhoras e outras muitas cousas, mais baratas do que em outra qualquer parte

-- Vende-se uma boa canoa de milheiro de tijolos, em bom uso: a tratar em Santo Amaro, sitio de Manoel Francisco, ou na rua das Trincheiras n 19.

-- Vende-se uma barcaça de 20 a 22 caixas, em muito bom estado: quem quizer compra-la, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 38.

Do Chile a 40,000 réis.

Vendem-se os mais superiores chapéos do Chile, que tem vindo ao mercado, a vinte, trinta e quarenta mil réis cada um: na praça da Independencia loja, e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia.

-- Vendem-se superiores queijos de Minas muito frescaes, ditos flamengos e de prato, vinhos de diversas qualidades, sardinhas e ervilhas de conserva, sal refinado, manteiga ingleza superior, dita franceza, azeite de Lisboa, dito refinado em garrafas, vinho muscatel, marrasquino, e outros generos por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua da Moeda n. 25.

-- Vende-se uma porção de panno azul muito bom, proprio para fardas de soldados, o preto tambem, sendo a dinheiro dase por 2,000 e 2,200 rs., e ja se tem vendido do mesmo por 3,500 rs., mas isto he pelo dono precisar de dinheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Na rua do Queimado,

esquina do becco do Peixe Frito, loja n. 9, vendem-se barrilinhos com doce de calda de todas as qualidades, o mais bem feito que he possivel, e proprios para fazer mimo.

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccos; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, de bonita figura, he padeiro, e proprio para pagem: na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos por commissão

NA
Botica homoeopathica
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.

Diccionario de medicina, por Nyteu.

Manual de dissecção, por Coste.

Curso de phrenologia, por Broussais.

Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.

Homœopathia domestica, por Bigel.

Memorial do medico homœopatha, por Thaos.

Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.

Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Retrato de Hahnemann.

Tratado das molestias da pelle, por Jahr.

Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont

Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.

Pathogenesia dos principaes medica mentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

Attenção.

Vendem-se dous carros maneiros, proprios para conducção de fardos de fazendas ou saccas de algodão, por preço commodo; para ver e tratar, no trapiche da companhia.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se fôrmas para assucar que levam tres e meia arrobas cada uma, feitas de folha de ferro, pelo preço de 1,800 rs cada uma; na rua do Trapiche n. 3.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M do A. Cajú, ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior, camisas brancas finas francezas, de todas as cores, chapeos francezes, ditos de sol, um sortimento de pannos finos e merinó de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e outros muitos padrões, lenços de seda, ditos para gravatas, palitós para pequenos de 10 a 12 annos, suspensorios entrefinos, bonetes para montaria, ditos para pequenos, um grande sortimento de ditos de todas as cores e qualidades, faz-se vestidos para montaria de senhoras de merinó de qualquer côr, de 40 a 50,000 rs., um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim os freguezes que entrarem nesta loja, sahirão promptos de um fato completo, trazendo sempre dinheiro.

Finos chapeos de aba larga.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

—Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aromptam de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza; habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma crioulinha, idade 6 annos de bonita figura, para mucama de qualquer menina de escola, e uma mulata de 16 annos de bonita figura, cose e engomma alguma cousa, a vista do comprador, se dirá o motivo porque se vende.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade, em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Escravos fugidos.

100,000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.—Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu em 1848 do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cachiados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina, andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cachiados, filho da Parahiba do Norte, que a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu, ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares que della tiverem noticias a mandem pegar e leva-la a seu senhor o abaixo assignado, na rua do Vigario n 17, que receberá a gratificação da quantia de 50,000 rs.

Antonio Leal de Barros.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e em fim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão ja usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppor que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que o estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Desappareceu um escravo de Angola, por nome Pedro, tem de idade 50 annos, altura regular, corpo secco, pernas finas, bocca um tanto torta, peitos sahidos, alguns cabellos brancos, principalmente na barba, he rendido de uma verilha, parece crioulo no fallar, he casado com uma cabocla forra. Quem o apprehender, leve o a seu senhor no engenho Seguir, na comarca de Nazareth, ou a Manoel Antonio da Silva Antunes, na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.